

# **Processo de Implementação do Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional: O caso de uma Escola Profissional do Distrito de Castelo Branco**

Jaime Manuel Henriques Barata

## **Orientadores**

Professor Doutor Nuno José Martins Guerra

Professor Doutor João José Tavares Curado Ruivo

Dissertação apresentada à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Nuno José Martins Guerra, Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Professor Doutor João José Tavares Curado Ruivo, Professor Coordenador Aposentado do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho - 2022**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Sara Margarida Brito Filipe

Professora Ajunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Valter Victorino Lemos

Professor Coordenador, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor Nuno José Martins Guerra

Professor Adjunto, Instituto Politécnico de Castelo Branco



## **Dedicatória**

Dedico o presente trabalho à minha filha Inês, na esperança que, mais rápido do que eu, dê valor à educação/formação.



## Agradecimentos

*A evolução do Homem passa, necessariamente, pela busca do conhecimento.*

Sun Tzu

Quero, em primeiro lugar, agradecer aos meus pais, Maria José e Fernando, aqueles que me inculcaram a importância do trabalho, da honestidade, entre muitos outros valores.

Além dos meus pais, contei com outros “formatadores/formadores” importantes para a minha construção, enquanto pessoa e também como profissional. Para que possa ter chegado até aqui, devo recuar à minha instrução primária, agradecendo a uma Senhora, chamada D.<sup>a</sup> Branca Vidal, minha Professora Primária, a qual já tendo sido professora da minha mãe, foi extremamente importante na minha formação.

Apesar de não ter tido um percurso escolar brilhante, devo ainda agradecer à minha professora de português do 10<sup>o</sup> ano ao 12<sup>o</sup> ano, a Sr.<sup>a</sup> Professora Maria José Beirão, por me ter ensinado a gostar de ler e a saber interpretar, competências essenciais em todo o meu percurso académico e profissional.

Passado o meu percurso escolar obrigatório, tive a felicidade e sorte de começar a trabalhar cedo, numa instituição extinta, a FDTI-Fundação para a Divulgação para as Tecnologias de Informação. Esta foi a grande escola da minha vida: nela tive o meu primeiro “chefe”. Bem-haja, António Luís, por me ter feito compreender que “um rego tanto dá trabalho a fazer direito como torto”. Foi também na FDTI que tive o privilégio de lidar com alguém que se apercebeu do facto de eu não ser licenciado, e, praticamente, me ter obrigado a voltar a ingressar no ensino superior. Bem-haja, Dr. Luís Filipe.

Devo, ainda, um agradecimento especial à minha amiga Helena Vinagre, grande responsável por ter iniciado este projeto.

Mais recentemente, tenho tido o privilégio de poder trabalhar com o Professor Doutor João Ruivo, meu Orientador, mas sobretudo, “empurrador”: bem-haja por acreditar em mim.

Bem-haja, Professor Doutor Nuno Guerra pela sua disponibilidade. À Professora Doutora Helena Mesquita, o meu obrigado pela disponibilidade, interesse e proximidade.

Não me posso esquecer da agradável experiência que tive como aluno da ESGIN, durante a parte curricular do meu mestrado, a qualidade das instalações, do corpo docente, mas também dos funcionários não docentes. Uma prova que são as pessoas a chave do sucesso de uma organização.

Aos meus colegas de trabalho, agradeço o bom ambiente, a solidariedade. Agradeço, sobretudo, à minha amiga/colega Patrícia Nunes, por ter sido responsável

pela abertura de portas para o presente profissional que hoje tenho. Foi a Patrícia Nunes que me falou pela primeira vez no EQAVET.

Obrigado, Rita Moreira, pela tua disponibilidade e colaboração.

Finalmente, deixar o meu agradecimento às minhas companheiras de vida: à minha esposa, Liseta por toda a compreensão e disponibilidade; à minha filha Inês, por horas de falta de atenção.

Bem-haja a todos!

## Resumo

O presente trabalho tem como propósito identificar as fases de implementação de um projeto de intervenção, no âmbito da implementação do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), numa Escola Profissional do Distrito de Castelo Branco.

O Quadro EQAVET tem como finalidade assegurar a melhoria da qualidade na educação e formação profissional (EFP), dentro do espaço europeu. Considera-se que devem ser instituídos métodos de garantia de qualidade, designadamente uma avaliação válida e fiável dos resultados de aprendizagem, junto dos operadores de educação e formação profissional.

O presente estudo consistiu na implementação de um projeto de investigação ação, concretizado no desenvolvimento da aplicação, monitorização e na avaliação dos procedimentos inerentes ao alinhamento com o quadro EQAVET, numa escola profissional.

Utilizaram-se várias técnicas e instrumentos para a recolha de dados, designadamente com recurso às técnicas do inquérito e da observação.

Os resultados obtidos permitiram melhorar os processos e procedimentos internos da escola, envolver todos os órgãos estatutários na tomada de decisões, auscultar, periodicamente, os colaboradores internos, os *stakeholders* externos e os ex-alunos já em atividade profissional e identificar quais as fragilidades institucionais que deveriam ser objeto de melhoria.

## Palavras-chave

EQAVET; Garantia da qualidade; Educação e Formação Profissional; Qualidade; Melhoria Contínua.



## **Abstract**

The present work has the aim to identify all the implementation' stages of an intervention project, within the application's prospect of the European Quality Assurance Framework for Vocational Education and Training (EQAVET) in a Vocational School in Castelo Branco's territory.

The EQAVET structure drives to ensure the improvement's quality in vocational education and training (EFP) inside the European area. It is considered that quality assurance methods should be instituted, specifically an effective and reliable assessment of learning outcomes, among vocational education and training workers.

The current work consisted of the action's implementation research project, carried out in the development of the application, monitoring and evaluation of the procedures characteristic to the arrangement with the EQAVET structure, in a vocational school.

Several techniques and instruments were used for data collection, specifically using survey and observation techniques.

The outcomes developed made it possible to improve the school's internal procedures and actions; involve all structure in decisions; from time to time listen to internal co-workers; external employees and former students that are already in job market; identify which formal responsibilities should be improved.

## **Keywords**

EQAVET; Quality; Education and Vocational Training; Improvement.



## Índice geral

Composição do júri.....	III
Dedicatória .....	V
Agradecimentos.....	VII
Resumo .....	IX
Abstract.....	XI
Índice geral.....	XIII
Índice de figuras.....	XV
Índice de gráficos .....	XVII
Lista de tabelas .....	XIX
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXI
Introdução .....	1
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico.....	3
1.1 - Relevância dos Projetos de Intervenção nas Instituições .....	5
1.2 – Qualidade e Educação.....	6
1.3 - Relevância da Melhoria e Controlo da Qualidade nas Organizações Escolares....	15
Capítulo 2 – Projeto de Investigação Ação .....	17
2.1 – Objetivos do Estudo .....	19
2.1.1 – Objetivo geral.....	19
2.1.2 – Objetivos específicos.....	19
2.2 - Tipo de Estudo .....	19
2.3 – Caraterização da Instituição e dos sujeitos do Estudo .....	20
2.3.1 – Caracterização da Instituição.....	21
2.3.2 – O Projeto de Investigação/ Ação e Objetivos estratégicos .....	42
Capítulo 3 – Opções Metodológicas .....	47
3.1 – Processo Metodológico .....	49
3.1.1 – O Inquérito .....	49
3.1.2 – Observação.....	52
3.1.3 – Análise Documental.....	52
3.1.4 – Procedimentos de Recolha e Tratamento dos Dados.....	54
3.1.5 – Design do Projeto .....	54
Capítulo 4 – Análise e Discussão dos Resultados .....	59

4.1. – Avaliação dos resultados do Projeto de Investigação Ação.....	61
4.1.1 – Avaliação Interna .....	61
4.1.2 – Avaliação Externa .....	62
Capítulo 5 – Conclusões .....	69
5.1. – Conclusões Gerais.....	71
5.2. – Limitações do Estudo .....	71
Referências Bibliográficas.....	73
Legislação .....	77
Anexos.....	79
Anexo A - Constituição do Conselho Consultivo.....	81
Anexo B - Questionário Matriz de Análise Swot.....	85
Anexo C - Questionário Alunos Diplomados do Ciclo de Formação- Indicadores 5a) e 6a).....	89
Anexo D - Questionário Satisfação aos Empregadores – Indicador 6b).....	93
Anexo E - Fontes de evidência interna do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade de acordo com o Anexo 10 dos Documentos de suporte à implementação do Projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional .....	97
Anexo F - Cronograma processo de alinhamento com o Quadro EQAVET .....	105
Anexo G - Documento Base EQAVET da escola.....	109
Anexo H - Relatório Preliminar de Verificação EQAVET .....	113
Anexo I - Selo de Conformidade EQAVET .....	129

## Índice de figuras

Figura 1 - Esquema geral da metodologia de projeto .....	5
Figura 2 - Definição de sistema de gestão da qualidade .....	11
Figura 3 – Ciclo PDCA .....	12
Figura 4 – Fases da definição da oferta formativa da escola.....	23
Figura 5 – Agregação de Turmas de Técnico de Animador Sociocultural com Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos .....	27
Figura 6 – Agregação de Turmas de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade com Técnico de Artes Gráficas .....	27
Figura 7 - Organograma da Escola .....	43
Figura 8 - Análise Swot.....	51
Figura 9 - Pirâmide Documental do Projeto EQAVET.....	54



## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos da escola por curso .....	30
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos da escola por tipo de curso.....	31
Gráfico 3 – Distribuição dos alunos da escola por sexo .....	32
Gráfico 4 – Distribuição dos alunos da escola por grupo etário .....	32
Gráfico 5 – Distribuição dos alunos da escola por Escalão do Abono de Família .....	34
Gráfico 6 – Distribuição dos professores da escola por sexo.....	35
Gráfico 7 - Distribuição dos professores da escola por grupo etário .....	36
Gráfico 8 – Distribuição dos professores da escola por tipo de vínculo contratual.....	36
Gráfico 9 - Distribuição dos professores da escola por habilitações académicas.....	37
Gráfico 10 - Distribuição dos professores da escola com CCP.....	38
Gráfico 11 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por Sexo.....	39
Gráfico 12 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por faixa etária..	39
Gráfico 13 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por habilitações académicas .....	40
Gráfico 14 - N.º de classificações   Graus de Avaliação EQAVET .....	66



## Lista de tabelas

Tabela 1 – Tipo de Cursos da Escola à data de implementação do Quadro EQAVET ...	24
Tabela 2 – Oferta formativa, à data da elaboração do relatório EQAVET .....	28
Tabela 3 – Escalões oficiais do Abono de Família .....	33
Tabela 4 – Indicadores EQAVET.....	50
Tabela 5 – Relação de Documentos e subdocumentos e quais as ações realizadas para cumprimento do alinhamento EQAVET .....	55
Tabela 6 – Avaliação Externa   Auditoria Peritos Externos – Critério 1 Planeamento	63
Tabela 7 – Avaliação Externa   Auditoria Peritos Externos – Critério 2 Implementação .....	64
Tabela 8 - Avaliação Externa   Auditoria Peritos Externos – Critério 3 Avaliação .....	64
Tabela 9 - Avaliação Externa   Auditoria Peritos Externos – Critério 4 Revisão.....	65
Tabela 10 - Avaliação Externa   Auditoria Peritos Externos – Critério 5 Diálogo institucional para a melhoria .....	65
Tabela 11 - Avaliação Externa   Auditoria Peritos Externos – Critério 6 Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP .....	66



## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

<b>ALV</b>	Aprendizagem ao Longo da Vida.
<b>ANQEP</b>	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
<b>APQ</b>	Associação Portuguesa para a Qualidade.
<b>ASQC</b>	Sociedade Americana para o Controlo na Qualidade.
<b>BSI</b>	Instituto Britânico de Normalização.
<b>CCP</b>	Certificado de Competências Pedagógicas.
<b>CEF</b>	Cursos de Educação e Formação para Jovens.
<b>CEI</b>	Comissão Eletrotécnica Internacional.
<b>CEN</b>	Comité Europeu de Normalização.
<b>CENELEC</b>	Comité Europeu de Normaliz Eletrotécnica.
<b>CP</b>	Cursos Profissionais.
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.
<b>EFP</b>	Educação e Formação Profissional.
<b>EFTA</b>	Associação Europeia de Comércio Livre.
<b>EMAEI</b>	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
<b>EQAVET</b>	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais.
<b>ETSI</b>	Instituto Europeu de Normalização das Telecomunicações.
<b>FEEI</b>	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.
<b>GETAP</b>	Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional
<b>IAS</b>	Indexante dos Apoios Sociais.
<b>IEC</b>	Comissão Eletrotécnica Internacional.
<b>IPQ</b>	Instituto Português da Qualidade.
<b>ISO</b>	Organização Internacional de Normalização.
<b>NUTS</b>	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.
<b>OIN</b>	Organismos Internacionais de Normalização.
<b>PALOP</b>	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.
<b>PDCA</b>	<b>P</b> – <i>Plan</i> - Planear, <b>D</b> - <i>Do</i> - Executar, <b>C</b> - <i>Check</i> - Verificar, e <b>A</b> – <i>Act</i> – Agir.
<b>RGPD</b>	Regulamento Geral de Proteção de Dados.

<b>SANQ</b>	Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações.
<b>SGQ</b>	Sistema de Gestão da Qualidade.
<b>SPQ</b>	Sistema Português da Qualidade.
<b>SWOT</b>	<b>S</b> – <i>Strengths</i> -forças, <b>W</b> - <i>weaknesses</i> - fraquezas, <b>O</b> - <i>opportunities</i> - oportunidades, e <b>T</b> – <i>threats</i> – ameaças.
<b>TQM</b>	Gestão pela Qualidade Total.
<b>UE</b>	União Europeia.

## Introdução

O presente projeto, dedicado ao processo de Implementação do Quadro EQAVET – Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional: O Caso de uma Escola Profissional do Distrito de Castelo Branco, surgiu de uma oportunidade de colaboração entre o investigador e a instituição onde se desenvolveu a investigação.

Gostaríamos de, em primeiro lugar, expor quais as razões que nos levaram a optar pela realização de um projeto de intervenção. Durante a formação obtida na parte curricular do mestrado, sempre nos inclinámos para a realização de trabalhos práticos. Tal tendência veio a objetivar-se no atual enquadramento profissional em que nos encontramos, dado que integramos uma equipa multidisciplinar que tem como desafio estratégico o alinhamento dessa organização escolar, de acordo com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET). Logo, uma oportunidade irrecusável de transferência para uma organização real, dos conhecimentos adquiridos na componente curricular do Mestrado em Gestão de Empresas.

Existe um reconhecimento generalizado, no seio do “mercado” da Educação, da necessidade do desenvolvimento e generalização da Formação Profissional (EFP). Tal propósito constitui um grande desafio para os sistemas educativos europeus (Lourenço et al., 2019) e para o sistema educativo português, em particular, o que se nos apresenta como uma mais-valia para a concretização de um trabalho de projeto, em que podemos participar ativamente, enquanto atores e investigadores, no quadro de uma Investigação-Ação.

Apesar de realizado num cenário atípico, devido a todas as dificuldades relacionadas com uma pandemia global, o projeto foi desenhado, implementado e avaliado.

Este documento, encontra-se organizado, em cinco capítulos:

Capítulo 1 – Enquadramento Teórico;

Capítulo 2 – Projeto de Investigação Ação;

Capítulo 3 – Opções Metodológicas;

Capítulo 4 – Análise e Discussão dos Resultados;

Capítulo 5 – Conclusões.

Pretendeu-se estudar uma escola profissional de referência, do distrito de Castelo Branco, realizando a desejada ponte com modelos empresariais, mas sempre atentos às necessidades específicas da realidade onde a escola se insere, mais que a qualquer norma, considerando, particularmente, a conceção de um quadro de referência, adaptável e ajustável, no sentido de obter melhores resultados.



## **Capítulo 1 - Enquadramento Teórico**



No presente estudo revela-se necessário proceder ao enquadramento de conceitos relacionados com a implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade. Tendo em conta a temática do projeto, importa identificar as particularidades de implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade no âmbito da educação e formação, especificamente numa Escola Profissional. Como documento normativo de referência, tivemos em conta o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009.

## 1.1 - Relevância dos Projetos de Intervenção nas Instituições

De acordo com Guerra (2002), um projeto é, sobretudo, a resposta ao desejo de mobilizar as energias disponíveis com o objetivo de maximizar as potencialidades endógenas de um sistema de ação, garantindo o máximo de bem-estar para o máximo de pessoas.

Na perspetiva de Raynal (1996), quando se refere ao contexto empresarial/organizacional, podemos realçar que:

A metodologia de construção de projetos constitui uma revolução cultural e um verdadeiro método de pensamento que leva as empresas e os seus dirigentes a gerirem de forma diferente e a reverem a sua forma de gestão organizacional. A metodologia de projeto é uma forma de prevenção prespetiva que deve chegar ao defeito zero com eficácia e através de organização de equipas (p. 55).

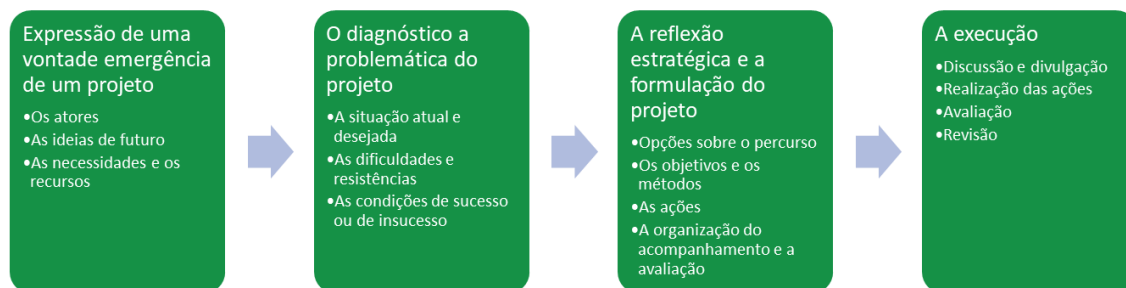


Figura 1 - Esquema geral da metodologia de projeto

Fonte: Adaptado de Serge Raynal, 1996

A metodologia de projeto pode ser organizada em quatro fases. Segundo Guerra (2002):

A primeira fase da construção do projeto é a emergência de uma vontade coletiva de mudança e a constatação de recursos (humanos, materiais, simbólicos, etc.) capazes de fornecer a energia suficiente para a montagem do projeto. A segunda fase, na qual se baseia todo o percurso do projeto. A terceira fase pode ser então considerada como o desenho do plano de ação e, finalmente, a quarta fase refere-se à concretização, ao acompanhamento e à avaliação do projeto (p. 127).

Numa perspetiva diretamente relacionada com o ciclo de qualidade EQAVET, conforme salienta Galvão (2015):

Os critérios de qualidade revestem-se de carácter geral e aplicam-se especificamente a cada uma das fases do ciclo de qualidade EQAVET:

- Fase de planeamento - o planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.
- Fase de implementação - os planos de aplicação são concebidos em consulta com os *stakeholders*.
- Fase de avaliação (interna/externa) - avaliações de resultados e de processos são regularmente efetuadas.
- Fase de revisão - os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados (p. 31).

De acordo com as duas últimas referências apresentadas, constatamos uma correlação entre a metodologia de construção de projetos, defendida por Raynal (citado por Guerra, 2002, p. 126), com os critérios de qualidade enumerados por Galvão (2015).

## **1.2 - Qualidade e Educação**

### **1.2.1 - Conceito de Qualidade e sua Evolução**

Segundo Garvin (1998), o conceito de qualidade tem evoluído e acompanha a atividade humana há milénios. As atividades relacionadas com a qualidade são hoje vistas como essenciais para o sucesso das organizações.

No entender de Davok (2007), a qualidade define-se:

(...) como o conjunto de propriedades, atributos e condições inerentes a um objeto e que são capazes de distingui-lo de outros similares, classificando-o como igual, melhor ou pior; ou, então, como o atributo que permite aprovar, aceitar ou refutar o objeto com base em um padrão de referência. Assim, qualidade implica uma ideia de comparação: poder-se-ia dizer que um objeto tem qualidade se suas características permitem afirmar que ele é melhor que aqueles objetos que não as possuem ou que não as possuem em igual grau (p. 506).

Aliás, como refere Pinto e Soares (2009), o desenvolvimento de uma cultura baseada na qualidade abre caminho à eficácia e eficiência organizacional.

Consideramos, portanto, ser necessário esclarecer a diferença entre os dois conceitos: O que é a eficiência? O que é a eficácia?

Segundo Davok (2007), a eficiência é o critério económico que revela a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos,

energia e tempo, enquanto a eficácia é o critério institucional que revela a capacidade administrativa para alcançar as metas estabelecidas ou os resultados propostos.

Por vezes, e de acordo com Galvão (2015), “qualidade” é definida como “melhoria contínua de processos” (p. 6).

No âmbito do presente trabalho, importa referir que, de acordo com o CEDEFOP - Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação CEDEFOP (2015), a cultura de qualidade depende do compromisso e empenho dos profissionais de uma instituição na procura dessa qualidade.

Assim, na educação e formação profissional, podem ser consideradas três abordagens:

- a) Centrada no mercado de trabalho;
- b) Centrada nas necessidades dos estudantes;
- c) Centrada na eficácia e eficiência dos processos organizacionais.

A evolução da qualidade passou por quatro grandes fases: inspeção, controlo estatístico, garantia da qualidade e qualidade total (CEDEFOP, 2015).

Na fase da inspeção do produto, este era inspecionado pelo trabalhador, para detetar possíveis defeitos. Com o surgir da produção em massa, por volta de 1930, a inspeção dos produtos deixa de ser eficaz, chegando a colocar em causa a capacidade de resposta na entrega dos produtos aos clientes. Foi, assim, necessário aplicar técnicas de avaliação estatística, iniciando-se, então, a fase do controlo estatístico.

No decorrer da década de 1960, algumas empresas começam a afirmar-se pela diferenciação do produto pela qualidade, em vez da quantidade massiva de produção. Nessa década, surgem os primeiros diplomas normativos da qualidade a nível internacional, tendo origem em normas militares. A primeira norma não militar surgiu em 1968, com a designação de Especificações de Requisitos Genéricos para Um Programa da Qualidade e foi publicada pela ASQC – *American Society for Quality Control*. Em 1972, o BSI – *British Standard Institute* desenvolveu a Norma BS 4891: Um Guia para o Funcionamento e a Avaliação de Sistemas de Garantia da Qualidade. Seguiu-se a publicação de mais algumas normas a nível nacional, algumas das quais serviram de base à publicação, a nível internacional, das normas da Série ISO 9000, em 1987 APCER (2015).

A nível nacional, a qualidade começa a ganhar expressão na década de 1970, com consolidação/concretização legislativa através da publicação do Decreto-Lei n.º 165/83, o qual organiza o Sistema Nacional de Gestão da Qualidade, embora só nos anos 90 se torne mais evidente essa intenção, com a difusão da certificação da qualidade.

A última etapa do processo de evolução da qualidade, a gestão da qualidade total, surge no final dos anos 80 e início dos anos 90, também designada por TQM – *Total*

*Quality Management* e que tem como objetivo a satisfação das exigências dos clientes, quer internos, quer externos à empresa (Lopes, 2014).

#### **1.2.1.1 - Normalização**

De acordo com a Norma Portuguesa NP EN 45020 (IPQ, 2009), Normalização é a atividade destinada a estabelecer, face a problemas reais ou potenciais, disposições para utilização comum e repetida, tendo em vista a obtenção do grau ótimo de ordem, num determinado contexto.

De acordo com o Instituto Português da Qualidade (2021), a Normalização tem os seguintes princípios e objetivos:

#### **1.2.1.2 - Princípios da Normalização:**

A Normalização é uma atividade voluntária, baseada no consenso entre as partes interessadas, num espírito de abertura e de transparência, desenvolvida no seio dos Organismos de Normalização, independentes e reconhecidos.

As normas deverão responder ao objetivo visado, ter um nível elevado de aceitabilidade resultante da participação plena e inteira de todas as partes interessadas no processo de Normalização, serem coerentes entre elas e permitirem a inovação tecnológica e a concorrência.

As normas deverão fundamentar-se na pesquisa científica da qualidade, ser atualizadas e visar tanto quanto possível a eficácia.

#### **1.2.1.3 - Objetivos da Normalização:**

- a) Adequação de um produto, processo ou serviço para o fim para o qual foi concebido;
- d) Racionalização através da redução da diversidade, quer das dimensões quer do tipo de produto, processo ou serviço;
- e) Compatibilidade entre produtos, processos ou serviços, por forma a poderem ser utilizados em conjuntos;
- f) Intermutabilidade entre produtos, processos ou serviços, no sentido de poder ser usado em vez de outro;
- g) Entendimento mútuo entre os vários países e as várias entidades dentro de cada país;
- h) Segurança de pessoas e bens através do estabelecimento de requisitos por forma a evitar danos;
- i) Proteção do ambiente de danos causados pela utilização de produtos, processos e serviços;
- j) Proteção do produto durante a sua utilização, transporte ou armazenamento, contra condições climatéricas ou outras condições adversas.

### 1.2.2 - Organismos de Normalização:

Conforme referido na Norma Portuguesa NP EN 45020 IPQ (2009), um organismo normativo é aquele que tem atividades normativas, reconhecido a nível nacional, regional ou internacional, que por força dos seus estatutos, tem como principal função a preparação, a aprovação ou a adoção de normas que são postas à disposição do público.

De acordo com IPQ (2021), são identificados os principais organismos de normalização, ao nível Internacional, Regional e Nacional, conforme a seguir exposto.

#### **Organismos Internacionais de Normalização:**

Os principais Organismos Internacionais de Normalização (OIN) são os seguintes:

1. Organização internacional de Normalização (ISO): normas ISO;
2. Comissão Eletrotécnica Internacional (CEI ou IEC): normas CEI ou IEC.

A Organização Internacional de Normalização (ISO) é uma federação mundial de organismos de Normalização nacionais, onde, atualmente, estão representados cerca de 150 países. Criada em 1947, a ISO é uma organização não-governamental, com sede em Genebra – Suíça, sendo a sua designação, derivada do grego *ISOS*, que significa “igual”. O trabalho técnico da ISO é realizado por Comitês Técnicos (TC), que abrangem diversos domínios de Normalização, exceto os da eletrotecnia e eletrónica.

Fundada em 1906, a Comissão Eletrotécnica Internacional é a organização mundial responsável pela normalização nos setores eletrotécnico e eletrónico. Também com sede em Genebra – Suíça, esta organização conta atualmente com cerca de 80 países. Como os objetivos e organização da CEI são semelhantes ao da ISO, estas duas instituições adotaram regras comuns para a elaboração de documentos normativos internacionais.

#### **Organismos Regionais de Normalização (Europeus):**

Os organismos europeus de Normalização (OEN) são os seguintes:

1. Comité Europeu de Normalização (CEN): normas EN;
2. Comité Europeu de Normalização Eletrotécnica (CENELEC);
3. Instituto Europeu de Normalização das Telecomunicações (ETSI): normas ETS;
4. *European Standards Supporting the Internal Market – New Approach* (Normas Europeias e Mercado Interno – Nova abordagem).

O CEN é o organismo responsável pela publicação de normas europeias, que agrupa os organismos nacionais de Normalização dos países membros da UE e da EFTA. Também a nível europeu, o CENELEC e o ETSI desenvolvem as normas europeias para os setores eletrotécnicos e telecomunicações, respetivamente.

### **Organismos Nacionais de Normalização:**

Ainda de acordo com IPQ (2021), os organismos nacionais de Normalização (ONN) são responsáveis pela participação nacional na Normalização europeia e internacional, assim como pela gestão dos processos de votação, aprovação e publicação de documentos normativos. Em Portugal, o organismo nacional de Normalização é o Instituto Português da Qualidade (IPQ) – organismo nacional responsável pela gestão e desenvolvimento do Sistema Português da Qualidade (SPQ), competindo-lhe assegurar as ligações funcionais com os organismos de Normalização europeus e internacionais atrás referidos. Neste sentido, o IPQ assume a responsabilidade nacional no desenvolvimento dos processos normativos, nomeadamente na divulgação de documentos normativos, emissão de pareceres e votações de Portugal, credenciação de peritos portugueses para as reuniões de Normalização internacionais/europeias, bem como a implementação nacional de normas europeias e internacionais.

Dependendo do organismo que as publica, as normas terão designações diferentes, sendo a sua configuração básica a seguinte:

- a) Sigla do organismo que a adota;
- b) Sigla do organismo que a emite;
- c) Número;
- d) Ano de publicação;

Exemplo: NP EN 45020:2009.

### 1.2.3 - Sistema de Gestão da Qualidade

É relevante analisar o conceito de Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) conforme é apresentado na Norma Portuguesa NP EN 45020 IPQ (2009). A presente norma começa por apresentar a noção de sistema, seguida da definição de sistema de gestão e por, último, sistema de gestão da qualidade.

A Figura 2 - Definição de sistema de gestão da qualidade, abaixo apresentada, define SGQ conforme a Norma, mostrando o “efeito cascata” aplicado a esta definição.

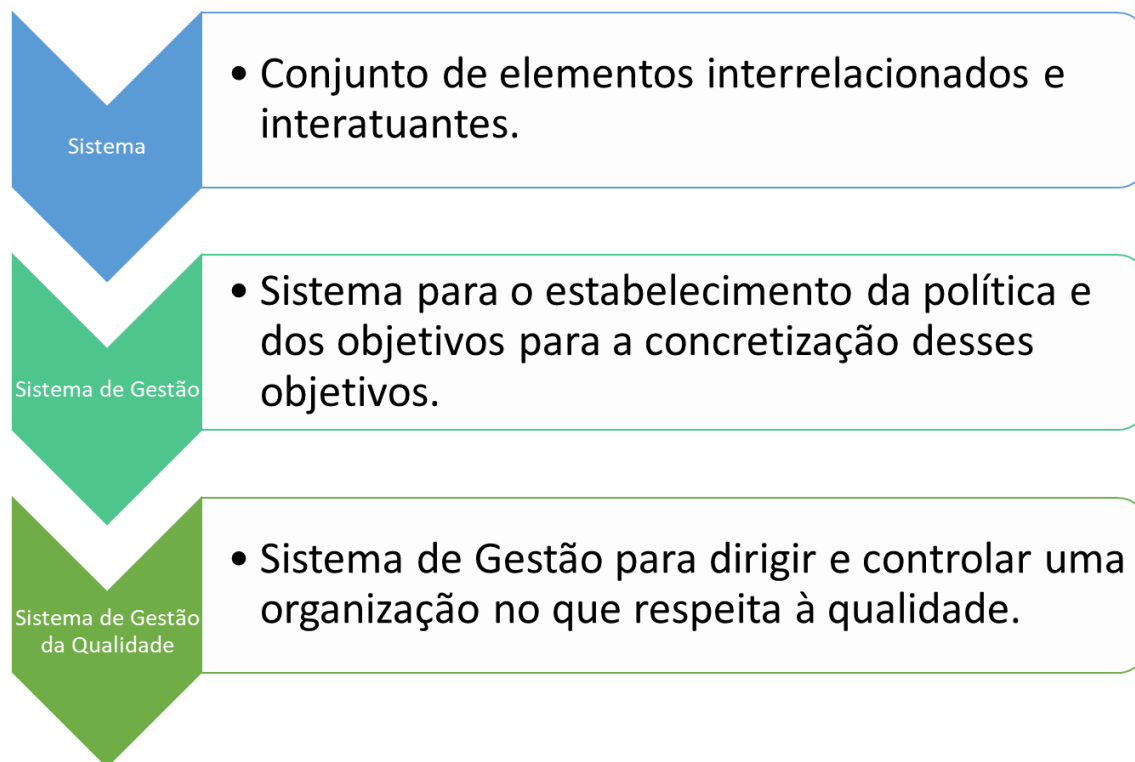


Figura 2 - Definição de sistema de gestão da qualidade

Fonte: Norma Portuguesa NP EN 45020 2009

### Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade

A implementação de um sistema de gestão e a sua posterior certificação é uma mais-valia para as organizações, visto que o trabalho se desenvolve numa escola, permitindo o reconhecimento e satisfação dos clientes e outras partes interessadas, a melhoria da imagem, o acesso a novos mercados, a redução de custos de funcionamento, através da melhoria do desempenho operacional e uma nova cultura com a sensibilização e motivação dos colaboradores, orientada para a melhoria contínua.

A implementação de um SGQ pode ser realizada com recurso a diferentes referenciais, sendo que a ISO 9001 é o mais utilizado e reconhecido a nível mundial (APCER, 2015).

Este tipo de sistema assenta no ciclo PDCA (*Plan/Do/Check/Act*), em que o principal objetivo é a melhoria contínua da satisfação dos clientes relativamente ao produto ou serviço oferecido. A Figura 3 – Ciclo PDCA sintetiza a esquematização do ciclo PDCA.

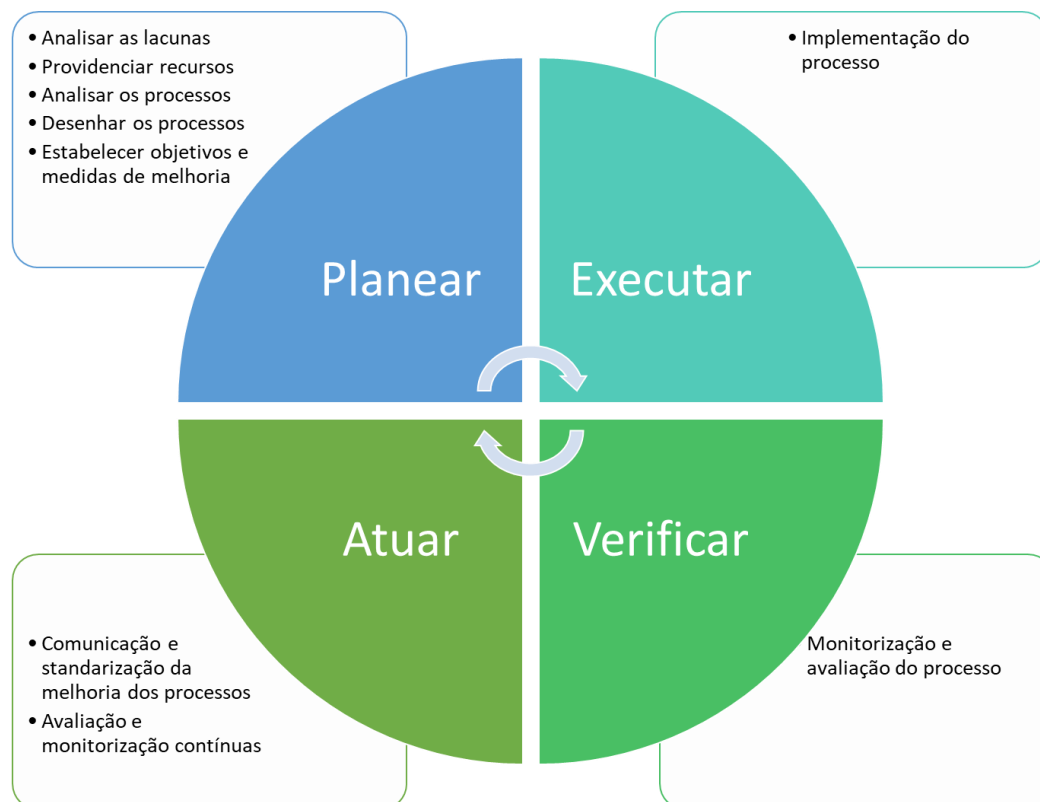


Figura 3 - Ciclo PDCA

Fonte: Norma NP EN ISO 9001:2015

#### 1.2.4 - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EFP)

##### Quando surgiu:

O EQAVET foi concebido para melhorar a EFP no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores, ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

O referencial (EQAVET) foi desenvolvido pelos Estados-Membros em colaboração com a Comissão Europeia e adotado pela Recomendação do Parlamento Europeu e Do Conselho de 18 de junho de 2009, Jornal Oficial da União Europeia (2009), tendo os seguintes objetivos:

1. Tornar a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e a mobilidade uma realidade;
2. Melhorar a qualidade e a eficácia da EFP;
3. Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
4. Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, a todos os níveis da EFP.

### **Qual a finalidade:**

Ao estabelecer um entendimento comum dos Estados-Membros sobre o que é a qualidade, o EQAVET aumenta a consistência, a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências adquiridas em diferentes países e contextos de aprendizagem e assegura a confiança mútua, favorecendo a mobilidade dos formandos e dos trabalhadores (Galvão, 2015).

O EQAVET centra-se na melhoria e avaliação de resultados da EFP em termos de empregabilidade, de adequação da oferta à procura de EFP e de melhor acesso à ALV, pelo que:

1. Facilita a permeabilidade entre percursos formativos de EFP, de educação geral e de ensino superior, proporcionando percursos mais flexíveis e mais oportunidades de ALV;
2. Contribui para combater o desemprego ao equacionar o desfasamento entre necessidades do mercado de trabalho e qualificações da população ativa;
3. Facilita a cooperação entre os operadores de EFP e o mercado de trabalho.

Ao contribuir para o reconhecimento mútuo, o EQAVET reforça a mobilidade setorial, nacional e internacional.

### **Em que consiste:**

Ainda segundo Galvão (2015), O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária pelos Estados-Membros que lhes permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão:

1. Implica processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso.
2. Estabelece critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP.
3. Evidência a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

### **Como se utiliza:**

Continuando a ter como referência a autora do documento: Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional Galvão (2015), o EQAVET não prescreve um sistema ou abordagem específicos de garantia da qualidade, sendo aplicável ao nível do sistema e do operador de EFP, em função dos critérios e indicadores de qualidade adotados, no quadro da legislação e das práticas nacionais.

O ciclo de qualidade do EQAVET, a implementar com a colaboração das partes interessadas, inclui quatro fases interligadas:

1. Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
2. Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
3. Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
4. Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

### **Quais são os indicadores de qualidade:**

De acordo com Gaspar et al. (2020), os indicadores para a qualidade, no âmbito do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, são:

- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)
  - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)
  - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)
  - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram. b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP. (p. 11).

### **Por que é necessária a informação recolhida com base nos indicadores de qualidade?**

Os Indicadores de Qualidade sustentam uma abordagem de garantia da qualidade na EFP – Educação e Formação Profissional, baseada em evidências e focada em resultados ANQEP (n.d.-b). Esta recolha de dados permite avaliar a performance dos sistemas e dos operadores e sustentar processos de melhoria contínua com vista a:

1. Promover uma cultura de qualidade desde o nível micro ao macro do sistema de EFP.
2. Responder às necessidades dos formandos, profissionais e outras partes interessadas nos respetivos contextos.
3. Respeitar princípios de acesso e equidade e contribuir para o sucesso dos formandos.

### **1.3 - Relevância da Melhoria e Controlo da Qualidade nas Organizações Escolares**

De acordo com Galvão (2015):

A garantia da qualidade na área da educação e formação tem vindo a ganhar centralidade no panorama das políticas educativas em todo o mundo, nomeadamente no âmbito da União Europeia. A questão, não sendo nova, revestiu-se de particular acuidade nas últimas décadas do século XX, em função das mudanças provocadas pela alteração do paradigma económico, técnico, e sociocultural que se designou de “globalização (p. 4).

Tendo em conta as reformas educacionais, a partir dos anos 70 do século XX, Cheng (2001) indentifica três ondas, que se baseiam em diferentes paradigmas e teorias de qualidade educacional e eficácia escolar, resultantes de diferentes estratégias e abordagens para a qualidade da educação. A primeira onda de reformas escolares centra-se na garantia de qualidade, incidindo, sobretudo, na melhoria do desempenho escolar interno, especificamente nos métodos e processos de ensinar e aprender. A segunda onda destaca a garantia da qualidade em termos de eficácia da organização, em satisfazer as partes interessadas, respondendo à competitividade do mercado e à prestação de contas. O autor identifica a impossibilidade de muitas das iniciativas da primeiras ondas satisfazerem as necessidades e desafios das transformações rápidas, que acontecem numa era de globalização e expansão das tecnologias de informação. Anteve-se uma terceira onda em que a garantia da qualidade assegurará a relevância dos objetivos, práticas e resultados aos futuro das novas gerações, numa economia baseada no conhecimento.

Conforme refere Cheng (2001):

*Responding to the challenges of globalization, information technology and knowledge-driven economy in the new millennium, the third wave of education reforms urges paradigm shift in quality assurance in education. Education quality is future quality that is defined by the education relevance to the future needs of individuals, the community, and the society. Therefore, future quality assurance is to ensure the relevance of aims, content, practices, and outcomes of education to the future of new generations in facing up challenges of new Millennium (p. 28).*

Ao nível legislativo, têm sido realizados esforços significativos na definição de estratégias para responder aos desafios da globalização e do envelhecimento da

população, numa primeira fase ao nível Europeu, tendo o processo sido iniciado em 2022, conforme European Ministers of Vocational Education and Training, European Ministers of Vocational Education and Training, and the European Commission (2002), mais tarde, confirmado através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, Jornal Oficial da União Europeia (2009) sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Em termos nacionais, foi publicado o Decreto-Lei n.º 92/2014, o qual estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas. Na sua redação, pode ler-se:

#### Artigo 60.º

##### Garantia de qualidade

1 - As escolas profissionais reguladas pelo presente decreto-lei devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos.

2 - Os sistemas a que se refere o número anterior devem estar articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

#### Artigo 61.º

Competências da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

Compete à ANQEP, I.P.:

- a) Promover e acompanhar a avaliação das escolas profissionais, em articulação com os demais serviços do MEC com competência na matéria;
- b) Promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade a que se refere o artigo anterior e certificá-los como sistemas EQAVET (p. 339).

Mais recentemente, foi publicada a Resolução da Assembleia da República n.º 166/2019, a qual recomenda ao Governo a adoção de medidas para valorização do ensino profissional. Entre as várias propostas, a presente Resolução recomenda: “ 14 - Continue a implementação do sistema de certificação da qualidade das escolas profissionais, do selo de conformidade EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais) e da plataforma EQAVET” (p.65).

## **Capítulo 2 - Projeto de Investigação Ação**



## 2.1 - Objetivos do Estudo

Conforme consta do Projeto Educativo da Escola em que se desenvolve este estudo, na Escola (2020g) é assumido o compromisso da qualidade do ensino ministrado, reconhecendo a importância do reconhecimento externo dessa qualidade, o que se concretiza com a certificação externa da mesma.

Neste contexto, pretende-se com este estudo, implementar um projeto de melhoria organizacional, dando cumprimento ao Artigo 60º do Decreto-Lei n.º 92/2014:

(...) 1-As escolas profissionais reguladas pelo presente decreto-lei devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos.

2 - Os sistemas a que se refere o número anterior devem estar articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET) (p. 3319).

### 2.1.1 - Objetivo geral

Através da implementação de um projeto de melhoria organizacional:

- a) Colaborar com a Instituição no alinhamento da atividade desenvolvida com Quadro de Referência Europeu de Garantia e Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET);
- b) Contribuir para o desenvolvimento de um processo de melhoria contínua, assegurando a qualidade do ensino ministrado pela escola.

### 2.1.2 - Objetivos específicos

- a) Proceder à análise documental da instituição, identificando o seu grau de alinhamento com o quadro EQAVET;
- b) Identificar necessidades ao nível de processos, procedimentos associados à implementação do quadro EQAVET;
- c) Elaborar/implementar um projeto de melhoria contínua, tendo como finalidade a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, alinhado com o Quadro EQAVET;
- d) Avaliar os resultados obtidos na Instituição;
- e) Obter o reconhecimento, através da obtenção do selo de qualidade, atribuído pela ANQEP.

## 2.2 - Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva. Enquadra-se no tipo de pesquisas que a literatura designa de estudo de caso, dado que os resultados obtidos detêm uma forte validade interna e uma fraca validade externa, pelo que não se aconselha a sua generalização sem recurso à comparação com os resultados de outros

estudos idênticos. Este tipo de estudo parece ser o mais adequado à concretização dos objetivos que propomos. Não se pretende, pois, proceder a uma análise correlacional dos dados obtidos (Yin, 2015).

Trata-se, assim, de um estudo exploratório e descritivo, porque se pretende descrever, de forma densa e detalhada, a implementação de um projeto, de intervenção, aplicado numa instituição, com a consequente avaliação dos resultados alcançados (Yin, 2015), não abdicando de prosseguir a apresentação de uma visão holística da Organização/Escola em estudo.

Pela metodologia utilizada no decurso do estudo empírico, pela intervenção/participação direta do investigador na implementação do projeto, quer na utilização das técnicas de recolha de dados - inquéritos, questionários, observação (participativa e não participativa) e análise documental, quer na aplicação dos instrumentos de recolha de dados, quer, ainda, no desenvolvimento do projeto de intervenção, a nossa pesquisa insere-se, objetivamente, no que a investigação educacional inclui nos paradigmas da investigação-ação.

De acordo com Latorre (2003), destacamos a relevância que diferentes autores atribuem à metodologia da investigação-ação:

Para Lomax (1990) a investigação-ação é uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria;

Por sua vez, Bartolomé (1986) apresenta-nos esta metodologia como um processo reflexivo, que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação, realizada por profissionais das ciências sociais, acerca da sua própria prática (p. 2).

Neste entendimento (como também é sujeito da investigação), o investigador surge na instituição como professor/investigador.

Considerando que o investigador, também sujeito da investigação, tendo experiência na área da gestão da qualidade e tendo conhecimento do processo interno que se encontrava a decorrer, de alinhamento com o Quadro EQAVET, impulsionou a implementação e a avaliação desta ação de melhoria, através de um projeto de investigação-ação que possibilitou a obtenção da desejada certificação.

### **2.3 - Caraterização da Instituição e dos sujeitos do Estudo**

Em 1989, com a perceção de que o Ensino Secundário tradicional possuía uma ligação muito ténue e frágil ao mundo do trabalho, é criado o Ensino Profissional, promovido por entidades privadas (associações culturais e empresariais, empresas, sindicatos, cooperativas, fundações) e apoiado, pedagógica e financeiramente, pelo Estado Português, conforme Decreto-Lei n.º 26/89. Por serem detentores de dupla certificação (educação/ formação), os jovens ao saírem de um curso profissional podem, desde logo, ser encaminhados para o exercício de uma atividade profissional, ou prosseguir estudos, conforme a sua opção subsequente.

Passados mais de 30 anos, confrontados com grandes modificações no espectro da Educação e da Formação, observamos que a Europa revela uma grande preocupação na forma de articular estes domínios, ou seja, como otimizar a relação entre o mundo da Educação e da Formação e o mundo do Emprego e o Mercado de Trabalho (Luísa Orvalho et al., 2019).

Tendo em vista o encaminhamento vocacional dos jovens, a tónica coloca-se, desde logo, no momento da escolha de um curso. Tendo em conta as novas bases da realidade económica e produtiva, o uso intensivo do conhecimento requer uma nova tipologia de mão-de-obra, mais qualificada, capaz de se adaptar às mutações permanentes das mais diversas realidades laborais, às quais tem de responder, uma mão-de-obra mais criativa e com maior capacidade de auto-iniciativa. A somar a estas características, as exigências da era atual impõem que se desenvolva, igualmente, a capacidade de apreender os momentos em que cada um necessita alargar a sua formação, tornando-se, por isso, um ser adaptável a meios laborais diversificados e capaz de continuar a aprender ao longo da sua vida. Para esse efeito, os Estados-Membros, identificaram quatro objetivos comuns para 2020, de acordo com *European Ministers of Vocational Education and Training* (2002), a fim de superar estes desafios:

- 1 - Tornar a aprendizagem ao longo da vida, e a mobilidade, uma realidade;
- 2 - Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação profissional;
- 3 - Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
- 4 - Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o empreendedorismo, a todos os níveis da educação e da formação profissional.

### **2.3.1 - Caracterização da Instituição**

A Escola foi criada com base num contrato programa entre o Estado representado pelo Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional -GETAP e a uma associação de comerciantes e industriais da sua área de abrangência.

Atualmente, a escola apresenta outros requisitos legais de acordo com as alterações legais do Decreto-Lei n.º 92/2014, assim como do Regulamento Geral de Proteção de Dados, em vigor na Instituição, Escola (2020j).

A Escola surgiu com a finalidade de contribuir, de uma forma objetiva às necessidades de formação de profissionais qualificados, que participem no contexto da integração europeia e do desafio do desenvolvimento económico e social na elevação da qualificação dos recursos humanos na região e em Portugal.

Iniciou a sua atividade em 1992, com duas turmas, uma do Curso Profissional de Comunicação e outra do Curso Profissional de Serviços Comerciais. A partir daí, tendo vindo a aumentar, progressivamente, o número de alunos e de cursos profissionais. Neste momento, conta com seis cursos profissionais (CP) e cinco CEF (Cursos de Educação e Formação para Jovens), na sua autorização prévia de funcionamento. De

acordo com o Decreto-Lei n.º 4/98, especificamente o Art.º 7.º, os cursos são autorizados pelos serviços competentes do Ministério de Educação. Neste momento, a escola pode incluir na sua oferta formativa os seguintes cursos:

Cursos Profissionais: - Comunicação Marketing, Relações-Públicas e Publicidade; - Serviços Comerciais/Técnico de Comércio; - Animador Sociocultural; - Artes Gráficas; - Serviços Jurídicos; - Gestão de Equipamentos Informáticos.

Cursos CEF: Operador de Pré-Impressão, Cuidador/a de Crianças e Jovens (antigo Acompanhante de Crianças), Assistente Administrativo, Operador de Informática e Operador de Fotografia.

Anualmente, de acordo com o Decreto-Lei n.º 21/2019, o ordenamento da rede educativa, deverá ter expressão territorial, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do país, tendo em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Numa primeira fase, o diagnóstico/classificação das necessidades de qualificações por Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), é feita através do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), sistema alvo de atualização anual, onde são priorizados as áreas de formação/cursos, por cada uma das Comunidades Intermunicipais, conforme ANQEP (n.d.-b).

É realizada uma reunião com a Comunidade Intermunicipal, da área geográfica da escola, e os restantes operadores de Educação e Formação Profissional, da área de abrangência da Comunidade Intermunicipal, conforme mostrado na Figura 4 – Fases da definição da oferta formativa da escola, a 3ª fase da definição da oferta formativa da escola, è negociada, de acordo com:

Resultados do sistema SANQ;

Critérios de avaliação definidos.

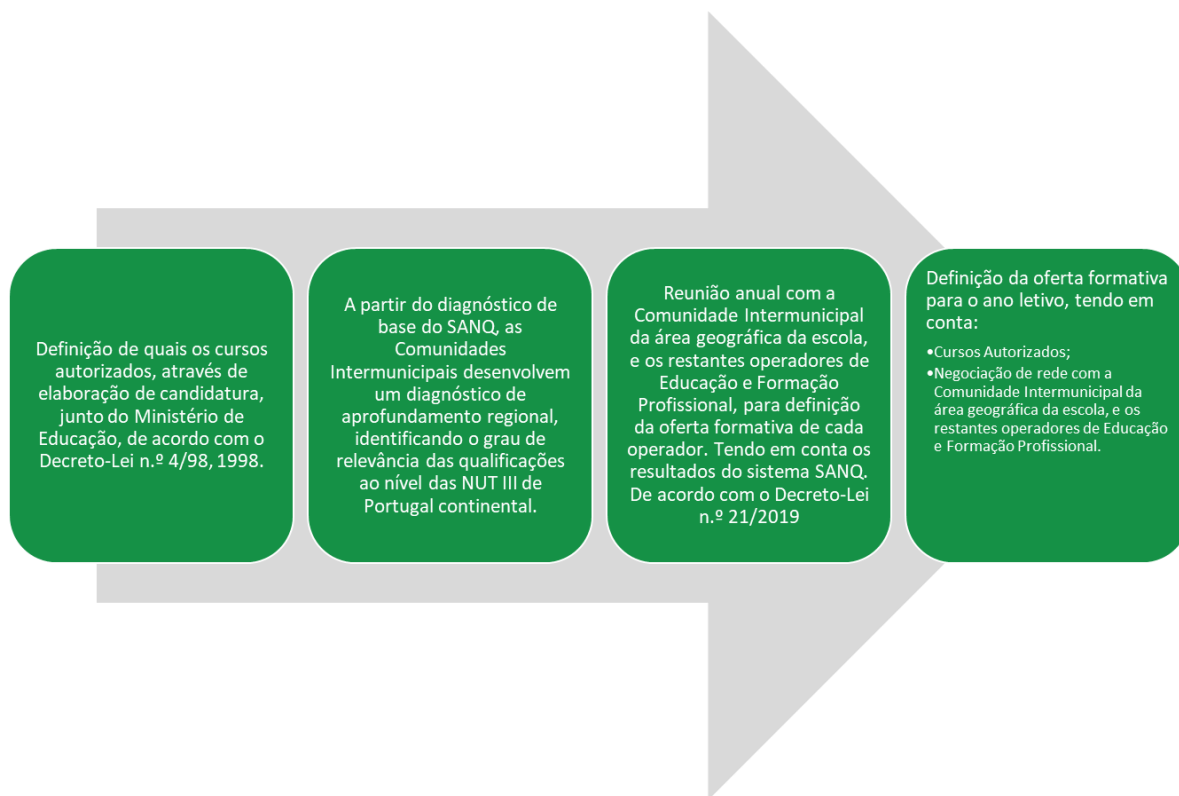


Figura 4 - Fases da definição da oferta formativa da escola

Fonte: Legislação aplicável

Atualmente, a escola tem os seguintes cursos inseridos na sua oferta formativa:

Cursos Profissionais: Comunicação Marketing, Relações-Públicas e Publicidade; Animador Sociocultural; Artes Gráficas; Gestão de Equipamentos Informáticos.

Cursos CEF: Operador de Informática.

### 2.3.1.1 - Tipo de cursos

A oferta formativa encontra-se polarizada em duas topologias:

Cursos CEF;

Cursos Profissionais.

Pretendemos com a Tabela 1 – Tipo de Cursos da Escola à data de implementação do Quadro EQAVET, abaixo apresentada, mostrar a oferta formativa da escola, à data de apresentação de candidatura ao processo de alinhamento do Quadro EQAVET.

Tabela 1 - Tipo de Cursos da Escola à data de implementação do Quadro EQAVET

Fonte: Oferta formativa da escola e legislação aplicável, tratamento responsabilidade do discente

Tipologia	Designação	Critérios de Admissão	N.º de horas de formação/anos	Regulamentação	Certificação
Curso CEF	CEF Operador/a de Informática	<p>Destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após conclusão dos 12 anos de escolaridade, não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.</p> <p>3 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, quando as situações o aconselhem, poderá ser autorizada, pelo diretor regional de educação competente, a frequência dos cursos de educação e formação adequados aos respetivos níveis etários e habilitacionais, a jovens com idade inferior a 15 anos.</p>	2216 h/2anos	<p>Despacho Conjunto n.º 453/2004.</p> <p>Referencial Operador/a de Informática, Catálogo Nacional de Qualificações (2013).</p> <p>Lei n.º 51/2012 da Assembleia da República.</p>	<p>Dupla certificação: 9º ano de escolaridade + Profissional Operador de Informática</p>

Tipologia	Designação	Crítérios de Admissão	N.º de horas de formação/anos	Regulamentação	Certificação
Curso Profissional	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade	9º ano de escolaridade.	3225 h/3 anos	Portaria n.º 1286/2006.  Lei n.º 51/2012.	Dupla certificação: 12º ano de escolaridade + Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade
Curso Profissional	Técnico de Artes Gráficas	9º ano de escolaridade.	3200 h/3 anos	Referencial Técnico/a de Artes Gráficas.  Catálogo Nacional de Qualificações (2020).  Lei n.º 51/2012.	Dupla certificação: 12º ano de escolaridade + Técnico de Artes Gráficas
Curso Profissional	Técnico de Animador Sociocultural	9º ano de escolaridade.	3250 h/3 anos	Portaria n.º 1280/2006.  Lei n.º 51/2012.	Dupla certificação: 12º ano de escolaridade + Técnico de Animador Sociocultural
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	9º ano de escolaridade.	3280 h/3 anos	Portaria n.º 897/2005.  Lei n.º 51/2012.	Dupla certificação: 12º ano de escolaridade + Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Como se pode verificar na Tabela 1 – Tipo de Cursos da Escola à data de implementação do Quadro EQAVET, fazem parte da oferta formativa da escola 4 cursos profissionais e um curso CEF.

### **2.3.1.2 - Sujeitos**

#### **2.3.1.2.1 - Alunos**

Os alunos da escola são jovens que completaram o 6º ano (CEF) ou o 9º ano (CP) de escolaridade e pretendem continuar os seus estudos num tipo de ensino mais prático e mais próximo da realidade empresarial e em áreas que melhor correspondem às suas expectativas profissionais. Podem, também, ingressar na escola os jovens que tenham frequentado o ensino secundário, mas que desejem frequentar um curso que vá ao encontro das suas motivações, assente numa aprendizagem mais interativa com o meio socioeconómico regional.

A admissão de alunos na escola passa pela seleção dos candidatos, baseada na realização de uma entrevista prévia que permita avaliar a sua motivação à frequência de cada um dos cursos disponibilizados, bem como garantir que os alunos admitidos tenham uma formação de base razoavelmente consolidada e, ainda, tentar sinalizar as modalidades de acompanhamento individualizado que se devam adotar em cada situação. Estas modalidades serão acompanhadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018.

Depois da sua admissão, os alunos são agrupados em turmas. Durante a frequência do curso, os alunos são acompanhados por Orientadores Educativos de Turma e Diretores de Curso, que tutelam o percurso de formação do grupo - turma, do início até à sua conclusão.

A área de influência da escola é significativa e daí a origem dos alunos ser muito diversa, não se limitando à cidade ou ao distrito, mas também aos concelhos e distritos vizinhos. Para além destas proveniências, apesar de em minoria, a escola tem alunos brasileiros, ucranianos, sírios e de origem dos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Conforme o Despacho Normativo n.º 1-B/2017, relativamente à organização da oferta formativa, por turmas, é possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma.

De acordo com a referida legislação, a Escola procede à agregação das turmas/grupos:



**Figura 5** - Agregação de Turmas de Técnico de Animador Sociocultural com Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Fonte: Base de dados oficial da escola e legislação aplicável



**Figura 6** - Agregação de Turmas de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade com Técnico de Artes Gráficas

Fonte: Base de dados oficial da escola e legislação aplicável

As turmas funcionam em regime de agregação nas compondes de Formação Sócio Cultural e Científica, em disciplinas como:

- a) Português;
- b) Inglês;
- c) Área de Integração;
- d) Educação Física;
- e) Tecnologias da Informação e Comunicação;
- f) Psicologia;
- g) Sociologia;
- h) Matemática;
- i) Física e Química.

Na componente de Formação Técnica, cada uma das turmas funciona, separadamente, considerando a especificidade de cada curso e o respetivo plano curricular.

A agregação das turmas é mantida do 1º ao 3º ano.

Relativamente aos cursos CEF, por não existir a possibilidade de agregação, não se aplica o modelo utilizado nos cursos profissionais.

Tabela 2 - Oferta formativa, à data da elaboração do relatório EQAVET

Fonte: Base de dados oficial da escola e legislação aplicável

Tipologia de Curso	Designação	Número de turmas	Ano	Número de alunos	Agregação
Curso Profissional	Técnico de Animador Sociocultural	1	1º	8	Turma agregada com o curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, perfazendo um total de 25 alunos. 17 alunos são resultantes da agregação. O que representa 32% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	1º	17	Turma agregada com o curso de Técnico de Animador Sociocultural, perfazendo um total de 25 alunos. 8 alunos são resultantes da agregação. O que representa 68% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade	1	1º	13	Turma agregada com o curso de Técnico de Artes Gráficas, perfazendo um total de 25 alunos. 12 alunos são resultantes da agregação. O que representa 52% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Artes Gráficas	1	1º	12	Turma agregada com o curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade, perfazendo um total de 25 alunos. 13 alunos são resultantes da agregação. O que representa 48% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Animador Sociocultural	1	2º	5	Turma agregada com o curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, perfazendo um total de 19 alunos. 14 alunos são resultantes da agregação. O que representa 26% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	2º	14	Turma agregada com o curso de Técnico de Animador Sociocultural, perfazendo um total de 19 alunos. 5 alunos são resultantes da agregação. O que representa 74% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de	1	2º	10	Turma agregada com o

Tipologia de Curso	Designação	Número de turmas	Ano	Número de alunos	Agregação
	Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade				curso de Técnico de Artes Gráficas, perfazendo um total de 17 alunos. 7 alunos são resultantes da agregação. O que representa 59% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Artes Gráficas	1	2º	7	Turma agregada com o curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade, perfazendo um total de 17 alunos. 10 alunos são resultantes da agregação. O que representa 41% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Animador Sociocultural	1	3º	12	Turma agregada com o curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, perfazendo um total de 20 alunos. 8 alunos são resultantes da agregação. O que representa 60% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	3º	8	Turma agregada com o curso de Técnico de Animador Sociocultural, perfazendo um total de 20 alunos. 12 alunos são resultantes da agregação. O que representa 40% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade	1	3º	10	Turma agregada com o curso de Técnico de Artes Gráficas, perfazendo um total de 22 alunos. 12 alunos são resultantes da agregação. O que representa 45% dos alunos.
Curso Profissional	Técnico de Artes Gráficas	1	3º	12	Turma agregada com o curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade, perfazendo um total de 22 alunos. 10 alunos são resultantes da agregação. O que representa 55% dos alunos.
Curso CEF	Operador/a de Informática	1	1º	17	Não se aplica a agregação.
Curso CEF	Operador/a de Informática	1	2º	11	Não se aplica a agregação.

Conforme Tabela 2 – Oferta formativa, à data da elaboração do relatório EQAVET, acima apresentada, os cursos/turmas encontram-se organizados da seguinte forma:

**Cursos Profissionais:**

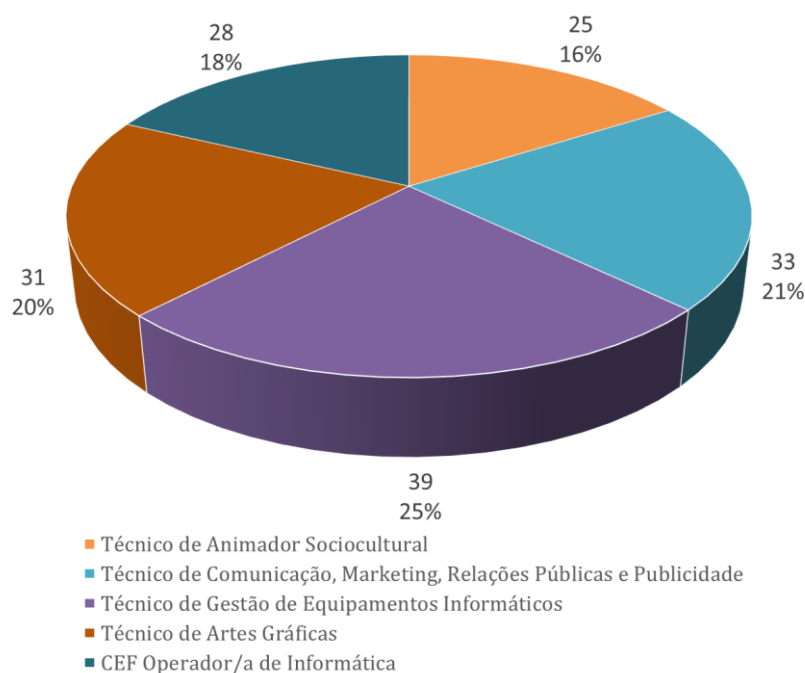
- Técnico de Animador Sociocultural + Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos – 3 turmas agregadas, nos diferentes anos letivos, número total de 6 turmas;
- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade + Técnico de Artes Gráficas - 3 turmas agregadas, nos diferentes anos letivos número total de 6 turmas;

**Cursos CEF:**

Operador/a de Informática, uma turma em cada um dos anos.

Assim, a escola tem em execução 14 turmas, sendo que 12 funcionam em regime de agregação.

Relativamente à distribuição de alunos por cursos, é importante ter uma visão da representação de cada curso, quanto ao número de alunos que os frequentam.



**Gráfico 1 - Distribuição dos alunos da escola por curso**

Fonte: Base de dados oficial da escola

De acordo com o Gráfico 1 - Distribuição dos alunos da escola por curso, acima apresentado, 25% dos alunos da Escola, frequentam o curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, seguidos de 21% que frequentam o curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade. O terceiro curso com maior número de alunos é o de Técnico de Artes Gráficas, com 20% dos alunos. Os

alunos do curso CEF de Operador de informática, representam 18% dos alunos da Escola, 16% são alunos do curso Técnico de Animador Sociocultural

No ano letivo 2019/2020, conforme Gráfico 2 - Distribuição dos alunos da escola por tipo de curso, abaixo apresentado, a escola tinha um total de 156 alunos, 135 a frequentar Cursos Profissionais e 21 a frequentar cursos CEF.

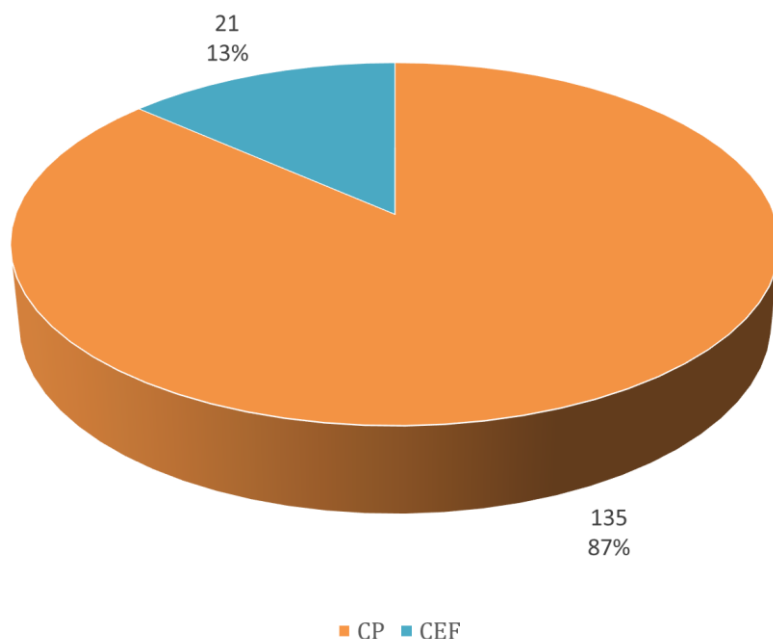


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos da escola por tipo de curso

Fonte: Base de dados oficial da escola

Conforme Gráfico 3 – Distribuição dos alunos da escola por sexo, abaixo apresentado, 59% dos alunos são do sexo masculino, uma maioria em relação aos 41% de alunos do sexo feminino.

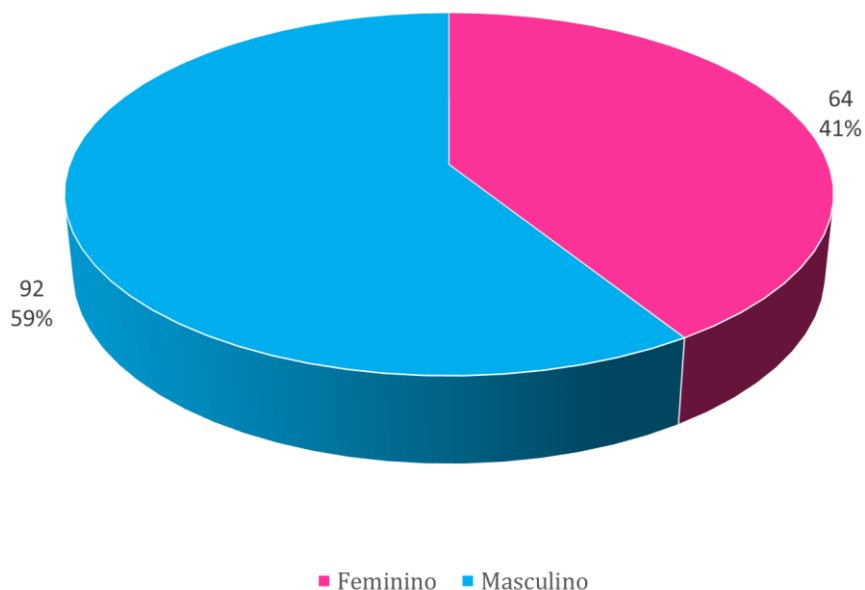


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos da escola por sexo

Fonte: Base de dados oficial da escola

Relativamente aos grupos etários, conforme o Gráfico 4 – Distribuição dos alunos da escola por grupo etário, abaixo apresentado, 70% dos alunos têm idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, a seguir, com maior peso na distribuição etária, apresenta-se o grupo etário dos 14 aos 16 anos, com 28% dos alunos, finalmente com mais de 20 anos, a escola tem 3 alunos, o que representa 2% do total.

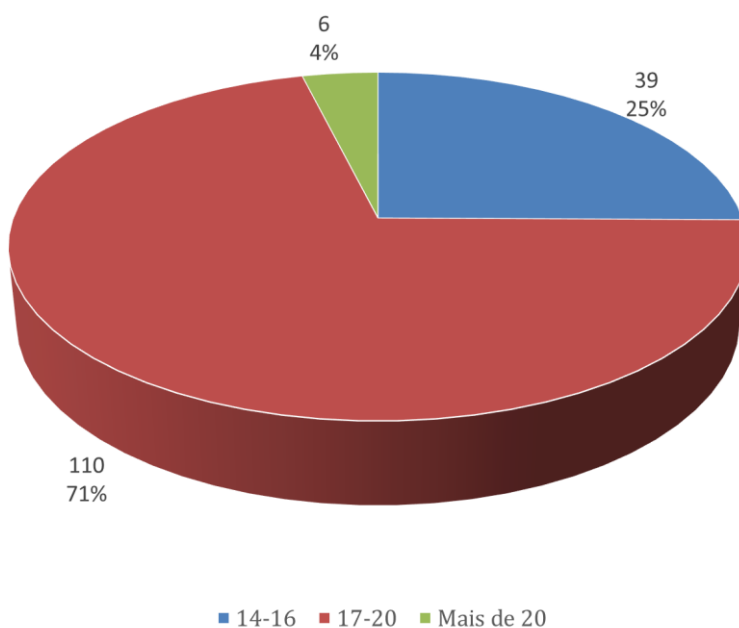


Gráfico 4 - Distribuição dos alunos da escola por grupo etário

Fonte: Base de dados oficial da escola

Importa, ainda, caracterizar os alunos da escola em função do escalão de abono de família atribuído. Este indicador permite ter uma visão de qual o nível de rendimentos do agregado familiar.

**Tabela 3** - Escalões oficiais do Abono de Família

Fonte: Abono de família para crianças e jovens, (2022)

Rendimentos de referência do agregado familiar – Valores anuais	
<b>1.º escalão</b>	Até 3.102,40 €
<b>2.º escalão</b>	Mais de 3.102,40 € até 6.204,80 €
<b>3.º escalão</b>	Mais de 6.204,80 € até 9.307,20 €
<b>4.º escalão</b>	Mais de 9.307,20 € até 15.512,00 €
<b>5.º escalão</b>	Mais de 15.5

O abono de família é uma prestação social, dispensada mensalmente em dinheiro, com o intuito de ajudar as famílias com crianças e jovens a cargo. Existem cinco escalões do abono de família que variam consoante os rendimentos do agregado, a idade e o número de adultos e crianças por agregado. De acordo com o Ministério do Trabalho Solidariedade e Segurança Social (2022):

Têm direito ao abono de família as crianças e jovens que reúnam todas estas condições:

Residam em Portugal (ou sejam equiparados a residentes);

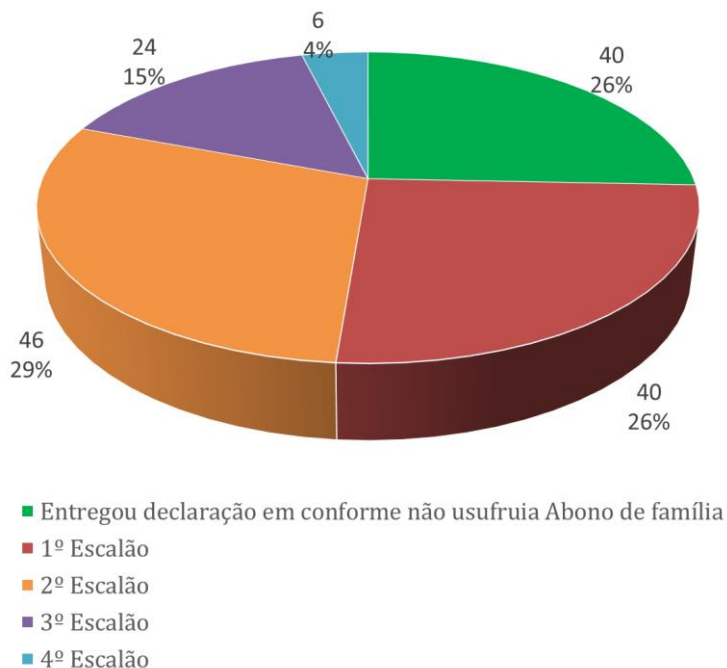
Não trabalhem (exceção: contrato de trabalho em período de férias escolares);

Cujo agregado familiar pertença ao escalão de rendimentos exigidos;

Cujo agregado familiar não tenha património mobiliário (por exemplo, contas bancárias, ações, fundos de investimento, etc.) de valor superior a 240 vezes o valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS).

Para o ano de 2022, o valor do IAS definido é de 443,20€.

A partir dos 16 anos, os jovens só têm direito ao abono de família se estiverem a frequentar os níveis de ensino exigidos.



**Gráfico 5** - Distribuição dos alunos da escola por Escalão do Abono de Família

**Fonte:** Base de dados oficial da escola

Conforme o Gráfico 5 – Distribuição dos alunos da escola por Escalão do Abono de Família, acima apresentado, constatamos que: 29% dos alunos, da escola do escalão 2 do abono de família, em igual proporção de 26% dos auferem o escalão 1 do Abono de Família, assim como, em igual percentagem, 26% dos alunos entregou declaração em conforme não usufruía de Abono de família. Destaca-se que 74% dos alunos da escola, auferem desta prestação social, independentemente do nível do escalão.

### 2.3.1.2.2 - Professores

Os professores da escola são profissionais com experiência, na sua maioria professores profissionalizados e técnicos com habilitação legal para lecionar as disciplinas das áreas específicas. O corpo docente é composto por 53 professores/formadores.

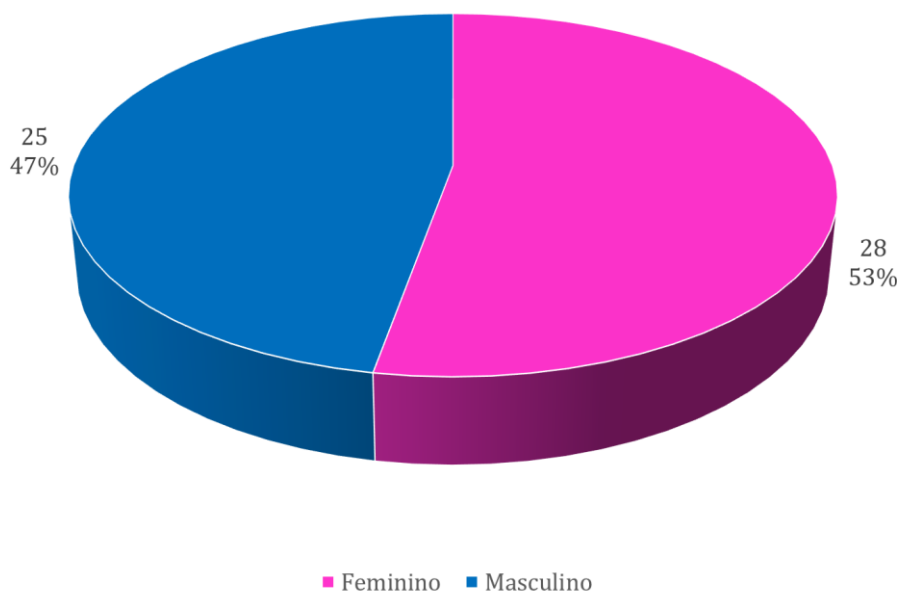
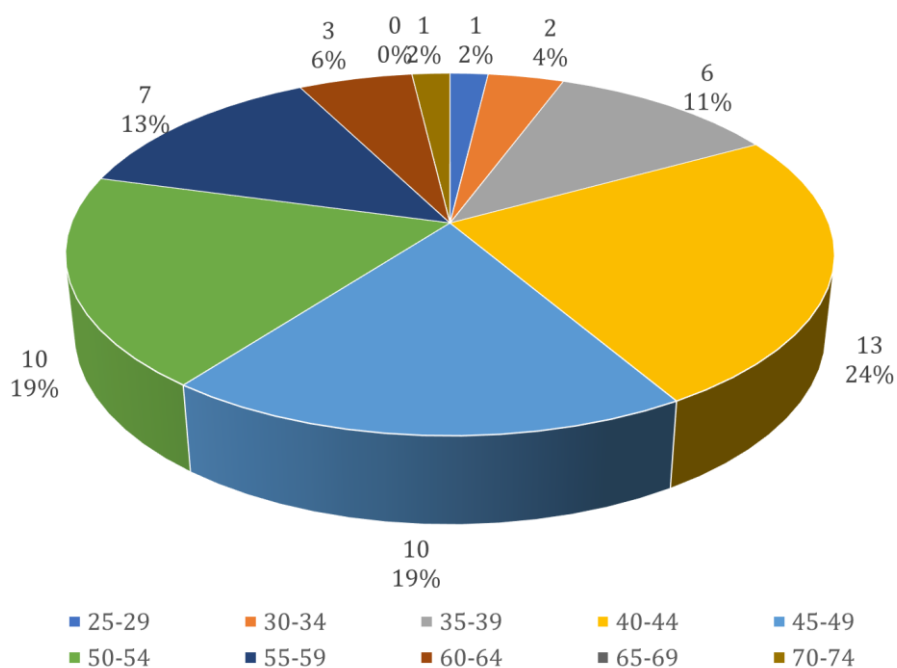


Gráfico 6 - Distribuição dos professores da escola por sexo

Fonte: Base de dados oficial da escola

Conforme Gráfico 6 – Distribuição dos professores da escola por sexo, acima apresentado, 53% dos professores da escola são do sexo feminino, constituindo uma maioria em relação aos 47% de professores do sexo masculino.

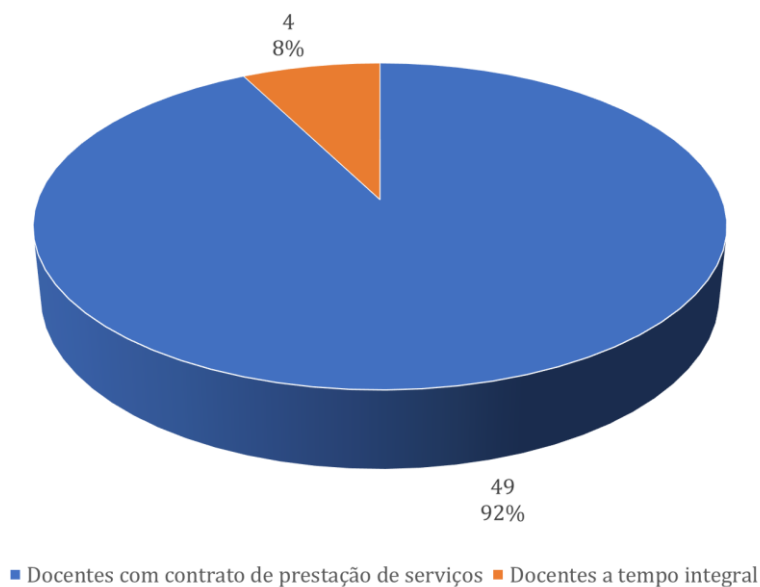
Relativamente aos grupos etários, como mostrado no Gráfico 7 - Distribuição dos professores da escola por grupo etário, abaixo apresentado, 23% dos professores, tem uma idade compreendida entre 40 e os 44 anos, a seguir, com maior peso na distribuição etária, apresenta-se o grupo dos 45-49 anos, com 21% dos professores, 17% dos professores, tem uma idade compreendida entre os 50-54 anos, segue-se o grupo dos 55-59 anos, com 15% em termos de distribuição etária, o grupo dos 35-39 anos, representa 11% dos professores, 6% professores tem uma idade compreendida entre os 60-64 anos, os professores com idade compreendida entre os 30-34 anos, representam 4%, finalmente, com igual peso na distribuição etária, os grupos etários dos 25-29 anos e 70-74 anos, têm o mesmo peso, 2% na distribuição etária dos professores.



**Gráfico 7 - Distribuição dos professores da escola por grupo etário**

Fonte: Base de dados oficial da escola

Quatro dos professores são colaboradores a tempo integral, que integram a Equipa de Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade, de acordo com Regulamento Interno da Escola, conforme apresentado no Gráfico 8 – Distribuição dos professores da escola por tipo de vínculo contratual, abaixo apresentado. Os restantes professores são prestadores de serviços, sendo que na sua maioria (92 %) exercem docência em escolas da rede pública.



**Gráfico 8 - Distribuição dos professores da escola por tipo de vínculo contratual**

Fonte: Base de dados oficial da escola

Nas componentes de formação sociocultural e científica, é obrigatória a contratação de docentes com habilitação própria.

Como se pode verificar, 75% dos professores são licenciados, 19% com grau de mestre. Conforme Gráfico 9 - Distribuição dos professores da escola por habilitações académicas, abaixo apresentado.

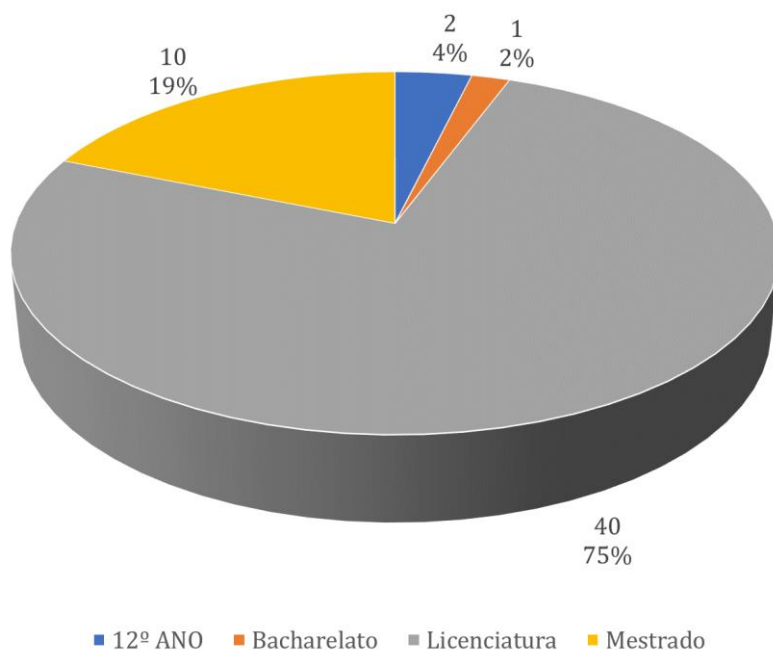


Gráfico 9 - Distribuição dos professores da escola por habilitações académicas

Fonte: Base de dados oficial da escola

Com a escola colaboram dois professores sem formação superior, mas detentores de CCP- Certificado de Competências Pedagógicas, ministrando formação apenas na componente técnica, com forte ligação ao tecido empresarial local, como prevê a Portaria n.º 214/2011.

Conforme Gráfico 10 - Distribuição dos professores da escola com CCP, abaixo apresentado, 62% do total dos professores são detentores de CCP - Certificado de Competências Pedagógicas.

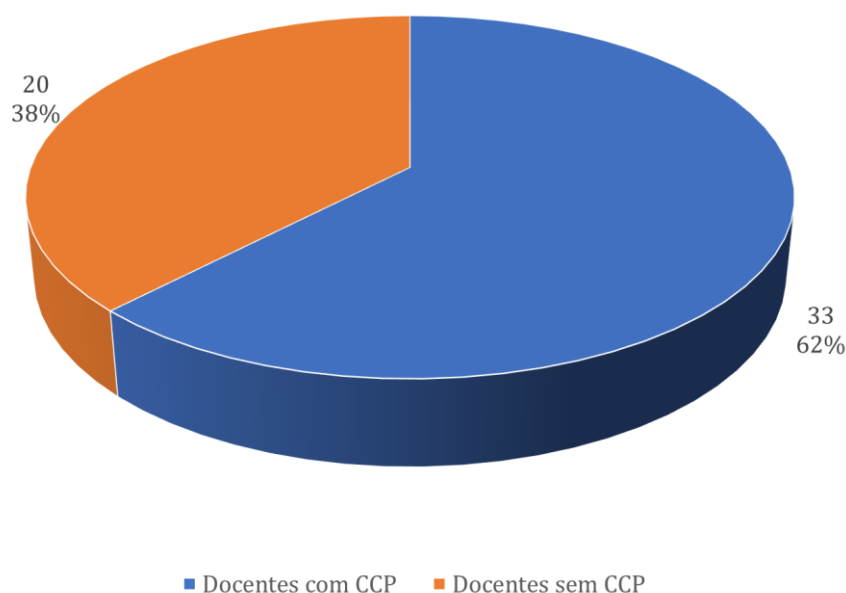


Gráfico 10 - Distribuição dos professores da escola com CCP

Fonte: Base de dados oficial da escola

Os profissionais frequentam, periodicamente, formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num Plano de Formação da Escola, aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Consultivo, documento que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que está alinhado com opções estratégicas da instituição.

O corpo docente tem-se mantido estável ao longo dos anos, o que tem permitido dar continuidade ao trabalho desenvolvido e criar um clima de parceria muito positivo entre professores, alunos e a comunidade envolvente.

#### 2.3.1.2.3 - Colabores Internos

Na instituição, para além dos professores e formadores, trabalham, a tempo inteiro, 9 colaboradores. Também integra o corpo de colaboradores da Escola uma Psicóloga, que presta serviços no que se relaciona com a integração e orientação escolar, familiar e social dos alunos e integra a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), de acordo com Decreto-Lei n.º 54/2018.

Passamos, de seguida, a fazer a caracterização dos colaboradores internos não docentes. Relativamente ao sexo, conforme Gráfico 11 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por Sexo, abaixo apresentado, a grande maioria dos colaboradores internos não docentes são do sexo feminino, 87%, apenas um dos funcionários é do sexo masculino, representando 13%.

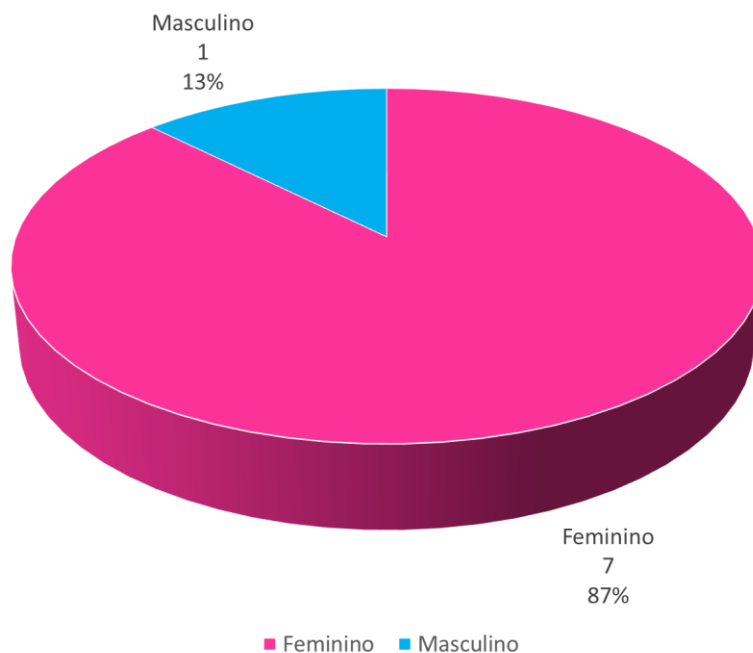


Gráfico 11 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por Sexo

Fonte: Base de dados oficial da escola

Relativamente aos grupos etários, como mostrado no Gráfico 12 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por faixa etária, a maioria dos colaboradores não docentes da escola, 50% têm idades compreendidas entre os 30 e 40 anos, 38% têm idades superiores a 50 anos. Um dos colaboradores tem menos de 30 anos, o que representa 12%.

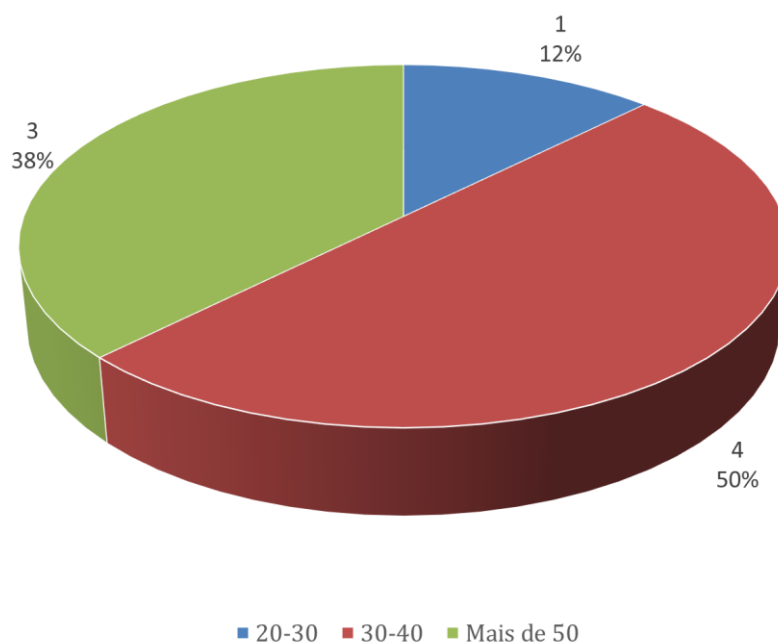


Gráfico 12 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por faixa etária

Fonte: Base de dados oficial da escola

No que se refere às habilitações académicas dos colaboradores internos não docentes, conforme Gráfico 13 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por habilitações académicas, abaixo apresentado, constatamos que nenhum colaborador tem menos que a escolaridade obrigatória. Ao nível do 12<sup>o</sup> ano, a escola tem 2 colaboradores, o que representa 25% dos mesmos. Os restantes 62% dos colaboradores são licenciados, em áreas como o Secretariado e Serviço Social, sendo que um possui também o grau de Mestre.

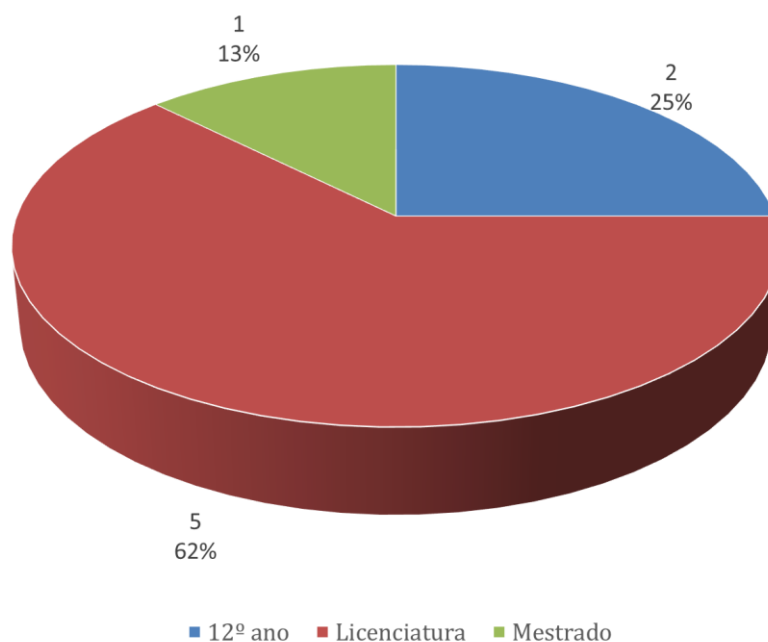


Gráfico 13 - Distribuição dos colaboradores internos não docentes por habilitações académicas

Fonte: Base de dados oficial da escola

### 2.3.1.3 - Instalações

A escola, fisicamente, é constituída por dois edifícios escolares. O edifício sede fica situado numa zona central da cidade, sendo constituído por oito salas de aula, duas salas de informática, sala de professores, sala de reuniões, gabinete de direção, secretaria, oficina gráfica, laboratório de fotografia e um espaço para refeições. O segundo edifício escolar situa-se muito perto do edifício sede e é composto por quatro salas de aula, 2 salas de informática, sala de professores, secretaria e espaços interior e exterior de lazer. As aulas de educação física são lecionadas nos ginásios dos Agrupamentos de Escolas próximos.

Todas as salas de aulas estão equipadas com os materiais necessários à leção dos conteúdos programáticos, incluindo computadores com câmaras de vídeo e com acesso à internet, vídeo projetores e ar condicionado. As salas de informática possuem, na sua totalidade, cinquenta computadores, dos cento e vinte e nove existentes na escola e dos quais sessenta e sete são portáteis.

As aulas teóricas são lecionadas no espaço escolar, com frequentes saídas para o meio envolvente, garantindo uma maior interação entre a teoria e a prática. A Escola

é uma escola ativa, que promove a realização de atividades institucionais com o objetivo de aumentar a relação entre a comunidade escolar e o desenvolvimento curricular, para que as aprendizagens sejam mais eficazes.

#### **2.3.1.4 - Missão da Instituição**

De acordo com os seus Estatutos e Regulamento Interno, a missão da instituição é a de formar técnicos qualificados em áreas profissionais que respondam às necessidades manifestadas pelo meio socioeconómico, através de um sistema de ensino prático, em interação com o tecido empresarial, dado que estes são os pilares que norteiam a existência da Escola.

A missão concretiza-se com:

- a) Formação de técnicos intermédios, altamente qualificados e profissionalizados em várias áreas, de forma a responder às necessidades do meio envolvente;
- b) Contribuição para a realização pessoal e profissional dos jovens que nos procuram;
- c) Promoção e desenvolvimento de uma formação de qualidade a partir de um sistema de ensino de transmissão de saberes, assente numa aprendizagem individualizada, prática e interativa com o mundo do trabalho;
- d) Aproximação da Escola e dos seus alunos com a comunidade empresarial, através de uma interação contínua e permanente;
- e) Desenvolvimento de uma atitude de inclusão para com todas as diversidades emergentes do tecido social;
- f) Promoção do prosseguimento de estudos, com vista à aprendizagem ao longo da vida.

#### **2.3.1.5 - Visão da Instituição**

Conforme os seus Estatutos e Regulamento Interno, a Escola pretende ser reconhecida como uma instituição que visa a qualidade da formação e a promoção do sucesso dos seus alunos. Os objetivos serão alcançados com o contributo de todos os colaboradores internos e com a cooperação de empresas e instituições que, regularmente, intervêm na formação dos alunos, ou seja, dos *stakeholders* internos e externos.

As metas a alcançar pela Escola serão definidas de forma a melhorar as taxas de transição, conclusão e colocação dos alunos no mercado de trabalho, ou prosseguimento de estudos, embora as condições económicas e sociais que se verificam na região não sejam as mais favoráveis.

### **2.3.1.6 - Valores da Instituição**

Ainda de acordo com seus Estatutos e Regulamento Interno, a Escola é uma escola ativa e inclusiva, aberta à comunidade e que se rege pelos seguintes valores: excelência, cooperação, diálogo, interação, responsabilidade, iniciativa, inclusão e criatividade.

### **2.3.2 - O Projeto de Investigação/ Ação e Objetivos estratégicos**

A implementação do sistema de garantia da qualidade, alinhado com o EQAVET, tem em vista propiciar ganhos de eficácia, eficiência e inovação no sistema de ensino e permitir dar cumprimento ao conjunto dos requisitos legais, designadamente, o RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados - que recentemente entrou em vigor.

Neste sentido, conforme mapa de processos, a estratégia da Escola desenvolver-se-á a três níveis:

1. Nível Estratégico;
2. Nível de Formação/Educação;
3. Nível de Suporte.

Que se subdividirá em seis grandes processos, aos quais correspondem os respetivos objetivos estratégicos que a seguir se apresentam:

- 1) Planeamento e Adequação da Oferta:**
  - a. Objetivos Estratégicos:
    - i. Adequar a formação às necessidades do tecido social e empresarial;
    - ii. Proporcionar a inserção profissional dos formandos no mercado de trabalho;
    - iii. Promover a capacidade de empreendedorismo dos formandos.
- 2) Motivar para o prosseguimento de estudos.**
- 3) Formação/Educação - Cursos Profissionais:**
  - a. Objetivos Estratégicos:
    - i. Formar técnicos qualificados;
    - ii. Responder às necessidades do tecido empresarial e institucional.
- 4) Formação/Educação - Cursos de Educação e Formação:**
  - a. Objetivos Estratégicos:
  - b. Formar técnicos qualificados;
  - c. Responder às necessidades do tecido empresarial e institucional.
- 5) Orientação e Inserção Profissional:**
  - a. Objetivos Estratégicos:
    - i. Promover e acompanhar a inserção dos alunos na vida ativa;

- ii. Promover o desenvolvimento de competências pessoais e vocacionais dos alunos.

**6) Gestão da Qualidade:**

a. Objetivos Estratégicos:

- i. Implementar um sistema alinhado com o EQAVET.
- ii. Gestão financeira e Administrativa:
- iii. Objetivos Estratégicos:
- iv. Assegurar a Sustentabilidade financeira;
- v. Melhorar a adequação da oferta ao tecido empresarial;
- vi. Otimizar recursos;
- vii. Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A Escola em que implementamos o projeto de intervenção é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação produzida pelo Ministério da Educação, enquadrada nos Estatutos e Regulamento Interno.

A estrutura orgânica compreende os seguintes órgãos de Gestão e Direção:

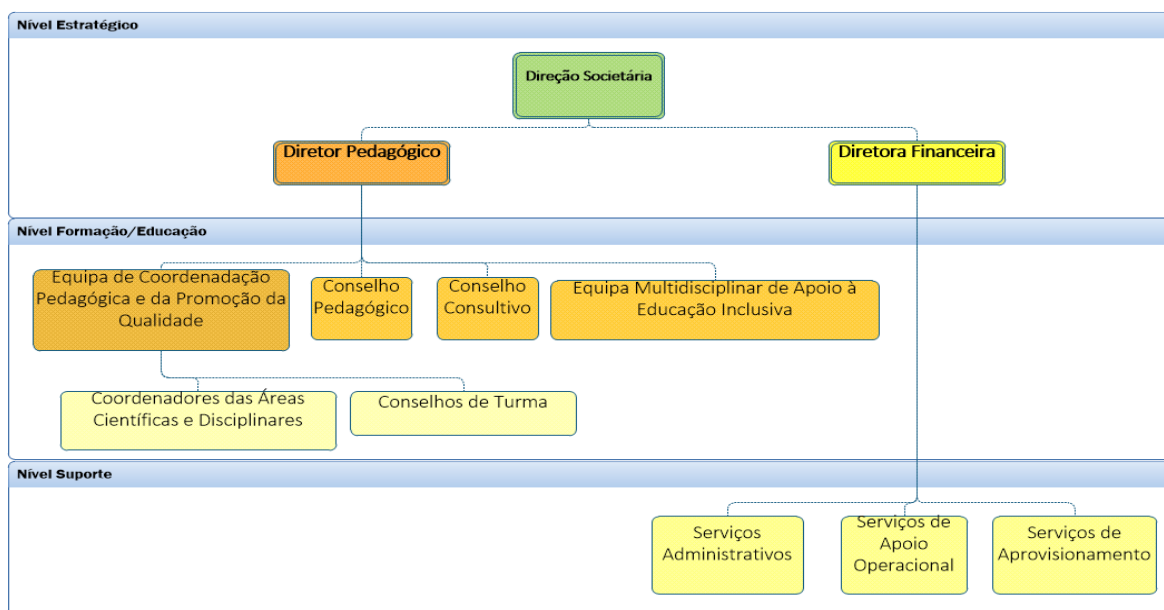


Figura 7 - Organograma da Escola

Fonte: Site da Escola

Os órgãos da Escola responsáveis pelo seu funcionamento são, nomeadamente, a Direção Societária, a Direção Pedagógica, a Direção Financeira, o Conselho Pedagógico e o Conselho Consultivo.

A Direção Societária é constituída por um Diretor Pedagógico, um Diretor Financeiro e um representante da associação de comerciantes e empresários da Região.

A Direção Pedagógica é um Órgão de gestão da Escola, exercido por um Diretor Pedagógico, designado nos termos e para exercer as competências, Decreto-Lei n.º 92/2014.

O Diretor Pedagógico pode criar, com caráter transitório e na vigência do seu mandato, órgãos intermédios, comissões e grupos de trabalho que o assessoram no cumprimento das suas competências e no desenvolvimento de missões estratégicas.

Além das competências atribuídas, contratualmente, pela entidade proprietária, compete ao Diretor Pedagógico Decreto-Lei n.º 92/2014:

- a) Organizar os cursos e demais atividades de formação e certificar os conhecimentos adquiridos;
- b) Conceber e formular, sob orientação da entidade proprietária, o projeto educativo da escola, adotar os métodos necessários à sua realização, assegurar e controlar a avaliação de conhecimentos dos alunos e promover e assegurar um ensino de qualidade;
- c) Representar a escola profissional junto da respetiva tutela em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- d) Planificar e acompanhar as atividades curriculares;
- e) Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- f) Garantir a qualidade de ensino;
- g) Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos professores e alunos da escola (p. 3315).

A Direção Financeira é um Órgão de gestão da Escola, no domínio financeiro e orçamental, constituído por um Diretor Financeiro, designado pela entidade proprietária da Escola.

Além das competências atribuídas, contratualmente, pela entidade proprietária, compete ao Diretor Financeiro:

Elaborar o plano financeiro plurianual, traduzindo a estratégia a seguir a médio prazo; elaborar o orçamento, para cada uma das ações e projetos da Escola, e apresentar as respetivas Candidaturas a financiamento, junto dos Programas Operacionais Financiadores; proceder ao controlo orçamental de todas as ações e projetos da escola; elaborar e apresentar à(s) Entidade(s) Financiadora(s) os Pedidos de Reembolso e prestação final de contas, assegurando a regularidade das operações contabilísticas; elaborar e apresentar para aprovação pela Entidade Proprietária, no início de cada ano civil, um Relatório de Atividades e Contas do exercício anterior; assegurar o cumprimento das normas regionais, nacionais e comunitárias que regulam o acesso aos apoios no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI); coordenar, conjuntamente com o Diretor Pedagógico, o Departamento Administrativo e Académico, que o assessora; representar a escola junto da respetiva tutela, em todos os assuntos de natureza administrativa/financeira.

O Conselho Pedagógico é um Órgão de gestão da Escola, constituído por: O Diretor Pedagógico, que lhe preside; – Os Orientadores Educativos/ Diretores de Curso / Coordenadores de Curso; um representante dos Delegados de Turma dos alunos; os

Orientadores Educativos/ Diretores de Curso / Coordenadores de Curso são designados pelo Diretor Pedagógico.

O representante dos alunos é eleito de entre os Delegados de Turma.

Compete ao Conselho Pedagógico: Preparar os elementos necessários à formulação e organização dos planos de estudo dos cursos da Escola; apresentar à Direção Pedagógica, para aprovação, o plano de atividades letivas, extralectivas e de desenvolvimento e integração comunitárias; propor à Direção Pedagógica a criação de melhores condições de funcionamento organizativo e pedagógico; avaliar a qualidade do ensino e da aprendizagem mediante metodologias e critérios pré definidos e negociados entre a comunidade escolar; apresentar à Direção Pedagógica estudos e propostas tendentes a melhorar a qualidade da formação; propor, para a aprovação da Direção Pedagógica, o plano de Formação em Contexto de Trabalho; produzir relatórios dos resultados da avaliação; responder perante a Direção Pedagógica pelo cumprimento destas atribuições; para o desenvolvimento destas competências e atribuições o Conselho Pedagógico pode propor, para aprovação da Direção Pedagógica, a criação de órgãos intermédios e respetivas competências; O Conselho Pedagógico reúne, ordinariamente, antes das reuniões de avaliação e reúne, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente.

O Conselho Consultivo é constituído: Pelo Diretor Pedagógico, que lhe preside; pelo Diretor Financeiro; pelo Presidente da Direção da associação de comerciantes e empresários da região; pelo representante da entidade proprietária. Por representantes das entidades sociais, económicas e profissionais que colaborem com a Escola, bem como das empresas parceiras na formação; por individualidades de reconhecido mérito científico, técnico e cultural; por representantes do pessoal docente; por representantes do pessoal não docente; por representantes dos alunos; por representantes dos pais e encarregados de educação.

Ao Conselho Consultivo compete: Emitir parecer sobre assuntos inerentes à Escola, designadamente sobre o Projeto Educativo, sobre o Plano de Atividades e sobre o Plano Estratégico; emitir parecer sobre os cursos de ensino e formação profissional e sobre outras ofertas educativas e formativas da Escola; fazer sugestões a qualquer Órgão com vista à melhoria contínua do funcionamento da Escola.

Nos termos dos artigos nº 23 e 24 do Decreto-Lei n.º 92/2014, e em conformidade com o artigo nº 5 do Regulamento Interno da Escola, Escola (2020i) foi criada uma Equipa de Coordenação Pedagógica e de Promoção da Qualidade, constituída por: Presidente - Diretor Pedagógico; um Vice-Presidente - Professor Sénior a tempo integral; 3 Vogais – Professores a tempo integral.

Compete à Equipa de Coordenação Pedagógica e de Promoção da Qualidade: Assessorar o Diretor Pedagógico no exercício de todas as suas funções e competências, atribuídas pela Lei, pelos Estatutos e pelo Regulamento Interno da Escola; coordenar a recolha e tratamento da informação e documentação necessárias

à elaboração do Projeto Educativo, do Plano de Atividades, do Plano de Formação e demais documentos necessários à implementação e monitorização do EQAVET; garantir a qualidade dos processos e dos procedimentos de funcionamento da Escola, respondendo prontamente às solicitações quotidianas, de forma a promover e manter um clima organizacional de motivação e satisfação; criar, implementar e supervisionar os meios e recursos disponibilizados para a promoção da qualidade na Escola, visando a sua melhoria contínua. Faz também parte da Equipa de Coordenação Pedagógica e de Promoção da Qualidade o Coordenador da Equipa EQAVET.

O Decreto-Lei n.º 54/2018 veio implementar todos os procedimentos imprescindíveis à necessidade de encontrar respostas para os desafios colocados pela diversidade dos alunos que frequentam o sistema de ensino português. Neste enquadramento legal, emerge a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, com o propósito de avaliar e validar os diferentes percursos formativos, de uma escola verdadeiramente inclusiva, capacitada para aceitar toda a diversidade de alunos.

Neste âmbito e de acordo com o n.º 3 e da alínea a) do n.º 5 do Art. 12.º, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (IMAEI) é composta pelos seguintes elementos: Docente Especialista de Educação Especial – Coordenadora da Equipa; Membros do Conselho Pedagógico com funções de Coordenação Pedagógica; psicóloga. Competências da Equipa: Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e plano individual de transição previsto, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º; acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

## **Capítulo 3 - Opções Metodológicas**



## 3.1 - Processo Metodológico

Como já se referiu, o nosso estudo configura um projeto de investigação ação.

Na metodologia de investigação-ação podemos utilizar vários recursos e métodos, recorrendo a várias fontes de informação, usando instrumentos adequados, sobretudo fazendo a adaptação desses instrumentos às necessidades específicas do projeto.

Segundo Guerra (2002):

Em qualquer contexto de intervenção, qualquer acção que se pretenda de base científica inclui necessariamente uma dinâmica de investigação-acção, na medida em que apenas este tipo de processo, ao insistir nos processos de conhecimento do “sistema de acção concreto”, impede a rotinização e a repetição de “receitas” de acção “importadas de outros contextos (p. 52).

Considerando que um trabalho projeto implica identificar problemas, estruturar conhecimentos, juntar materiais, refletir criticamente, estabelecer relações, definir e redefinir perspetivas para a ação, o que se pode traduzir num esforço contínuo entre investigação, reflexão e acção é de todo importante que este percurso obedeça a uma metodologia específica e adequada.

A metodologia utilizada neste trabalho projeto é de tipo qualitativa, dado que, como refere Flick (2005) “os métodos qualitativos encaram a interação do investigador com o campo e os seus membros como parte explícita da produção do saber, em lugar de a excluírem a todo o custo, como variável interveniente” (p. 6). Nesta vertente, conforme defendido por Neves (2009), a interseção do investigador com o campo “o investigador envolve-se, de certa forma pessoalmente, com “o objecto” [sic] de investigação. A experiência da qual retira a informação é, de preferência, direta e em primeira mão” (p. 20). Este tipo de pesquisa pressupõe várias técnicas de recolha de informação como: entrevistas, questionários, debates de grupo (brainstorming), observação e análise documental.

Em resumo, para a recolha de dados utilizámos uma combinação de várias técnicas de investigação, como o são a do inquérito (através de entrevistas e questionários), a da observação (participante e não participante) e a da análise documental (com recurso à análise de conteúdo).

### 3.1.1 - O Inquérito

Foram recolhidos dados junto dos alunos e ex-alunos da Escola, conforme Tabela 4 – Indicadores EQAVET. O alinhamento com o Quadro EQAVET assenta na recolha, monitorização periódica de informação e posterior publicação de resultados, relativos aos 5 indicadores.

Tendo em conta o elevado número de colaboradores externos, recorreremos à utilização de questionários para recolha de informação, junto desses *Stakeholders*, tendo-se obtido uma elevada taxa de retorno.

Segundo Coutinho (2021), quando as questões são apresentadas através de um formulário que o inquirido administra a si próprio, o inquérito designa-se por questionário.

Tabela 4 - Indicadores EQAVET

Fonte: Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (2021)

N.º	Indicadores	Fonte de Informação
OG4 -a)	<b>Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP</b> - Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nesses cursos.	Plataforma de Gestão Escolar da Escola.
OG5 - a)	<b>Taxa de Colocação Após Conclusão de Cursos De EFP</b> - Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente, ou não, relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.	Anexo C - Questionário Alunos Diplomados do Ciclo de Formação- Indicadores 5a) e 6a)
OG6-a)	<b>Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b> Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.	
OG6-b)	<b>Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b> Percentagem de empregadores satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP.	Anexo D - Questionário Satisfação aos Empregadores - Indicador 6b)
	<b>Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b> Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados. (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 - Satisfeito, 4 - Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	
OG7-a)	Taxa de transição.	Plataforma de Gestão Escolar da Escola.

A nível interno, para recolha das opiniões dos *Stakeholders* internos, acerca do modelo organizacional, da oferta formativa e dos outputs alcançados pela Escola, decidiu-se utilizar a metodologia sugerida pela análise de uma matriz, conforme a técnica de planeamento estratégico utilizada para auxiliar pessoas ou organizações a identificar forças (**S** - *Strengths*, - Forças, **W** - *Weaknesses* - Fraquezas, **O** - *Opportunities* - Oportunidades, e **T** - *threats* - Ameaças, relacionadas à competição em negócios ou planeamento de projetos (SWOT).

Entende-se por análise SWOT o exercício que consiste numa disposição por quadrante, dos pontos fracos, e ameaças (fatores negativos), e dos pontos fortes e

oportunidades (fatores positivos), que são percebidas por um conjunto de atores no que respeita à dinâmica de um sistema. Também pode ser definida como uma técnica analítica, do tipo check-list autoria de Weihrich (1982), consistindo na análise do ambiente externo (Oportunidades e Ameaças) e análise do ambiente interno (Forças e Debilidades), inerentes a uma organização ou outro tipo de sistema (Tavares, 2006).

Considerada como instrumento fiável para se proceder à análise estratégica de uma organização, dado que permite determinar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades da instituição, bem como traçar as ações práticas que conduzam a planos de melhoria.

O procedimento utilizado consistiu no envio a todos os colaboradores internos da Escola de uma matriz de análise, em forma de questionário, a preencher de forma anónima e individual, conforme Anexo B - Questionário Matriz de Análise Swot.

Recolhida essa informação (com elevada taxa de retorno), as respostas foram tratadas com base na técnica de análise de conteúdo. Das fichas síntese, devidamente categorizadas, resultou o quadro síntese que aqui se apresenta (Figura 8 - Análise Swot).



Figura 8 - Análise Swot

Fonte: Projeto Educativo da Escola

### **3.1.2 - Observação**

Segundo Lüdke e André (1986), para que a observação seja um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a mesma deverá ser controlada e sistemática, para que a informação obtida não seja condicionada pelos pontos de vista dos sujeitos. Para tal, o investigador deverá apostar num planeamento rigoroso.

A utilização da observação como método de investigação, ainda que associada a outras técnicas, possibilita, de acordo com Lüdke e André (1986), um contacto pessoal do pesquisador com o objeto da pesquisa. Através desta técnica, os observados conseguem apreender a visão dos sujeitos observados, compreendendo o significado que os mesmos atribuem à realidade que os cerca e às suas ações. A observação permite a recolha de dados em situações em que é impossível a utilização de outras formas de comunicação.

A observação participante é uma estratégia onde o pesquisador está muito envolvido com o objeto de estudo, uma vez que acompanha o curso dos acontecimentos. Segundo Junker (1971, citado em Lüdke e André, 1986), a tipologia dos papéis de participante serve para estabelecer diferenças em relação à observação participante. Assim, o observador pode ser:

- Participante total;
- Participante observador;
- Observador participante;
- Observador total;
- Mero observador.

No caso do presente projeto, o pesquisador assumirá o papel de Observador como participante, ainda segundo Junker (1971, citado em Lüdke e André, 1986),

É um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado, desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo. Contudo, terá em geral que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornado público pela pesquisa (p.7).

### **3.1.3 - Análise Documental**

De acordo com Chaumier (1974, citado em Bardin, 1997), apresenta a seguinte definição de análise documental: “uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (p. 45).

Segundo Lüdke e André (1986), “a análise documental é uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, usada para complementar as informações

obtidas por outras técnicas e para descobrir aspetos novos de um tema ou problema” (p. 16).

De acordo com Caulley (1981, citado em Lüdke e André, 1986), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (p. 16).

Já Guba e Lincoln (1981, citados em Lüdke e André, 1986) consideram que os documentos constituem uma fonte estável e rica de recolha de dados. Por outro lado, os documentos persistem ao longo do tempo, podem ser consultados várias vezes e servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos. São, também, uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Fornecem informação contextualizada e permitem a obtenção de dados quando o acesso ao sujeito é impraticável (pela sua morte, por exemplo).

A análise documental realizada implicou aquilo que Bardin (1977) identifica como as três etapas básicas da análise documental por meio da análise de conteúdo:

- Etapa 1- Pré-análise: Organização do material: escolha e seleção dos documentos, a formulação de hipóteses e/ou objetivos e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. Esta seleção deverá ser adequada à finalidade da mesma e justificável. Para a criação de um corpus de análise, alguns aspetos devem ser levados em consideração quando se deseja trabalhar com amostragem: exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.

- Etapa 2 - Exploração do material: estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos e elaboração de indicadores, que orientarão a interpretação dos resultados: escolha das unidades de contagem (codificação), seleção das regras de contagem (classificação) e a escolha de categorias (categorização).

- Etapa 3- Tratamento dos resultados: interpretação dos referenciais teóricos e reflexão e intuição com base nos documentos que estabelecem relações.

Neste estudo, foi realizada a análise dos seguintes documentos:

- Estatutos;
- Regulamento Interno;
- Projeto Educativo;
- Plano de Atividades;
- Modelos utilizados na Escola.

### 3.1.4 - Procedimentos de Recolha e Tratamento dos Dados

Como anteriormente referido, nesta pesquisa utilizaram-se como técnicas de recolha de dados: o inquérito, a observação e a análise documental.

Os inquéritos foram construídos, de forma à obtenção das respostas necessárias para preenchimento dos formulários da área reservada da Plataforma EQAVET, disponibilizada pela ANQEP, I.P. A área reservada da Plataforma EQAVET constitui-se como uma ferramenta de apoio ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET implementado pelos operadores de educação e formação profissional (operadores de EFP) que desenvolvem ofertas educativas e formativas de nível 4 do Sistema Nacional de Qualificações, e ao processo de verificação de conformidade EQAVET desenvolvido pelos peritos que integram a bolsa de peritos constituída pela ANQEP, I.P.

O tratamento dos dados obtidos através dos registos da observação e dos documentos teve por base a análise de conteúdo. Esta pode assumir dois tipos: análise dos significados (análise temática) e análise dos significantes (análise dos procedimentos). No que diz respeito a estes resultados, a técnica de análise elegida foi a análise categorial temática. Esta técnica permitiu condensar os dados, categorizando e uniformizando-os de forma a tornar mais acessível a análise das respostas e suas interpretações (Bardin, 1977).

### 3.1.5 - Design do Projeto

A implementação do projeto foi realizada de acordo com os Critérios de Conformidade EQAVET (ANQEP, 2021), de forma a serem cumpridos os requisitos para obtenção do Grau 3 - Alinhamento Consolidado. Conforme (ANQEP, n.d.-b).

Depois de análise do referido documento, de acordo com a observação e análise documental realizadas, procedeu-se à definição de uma pirâmide documental do projeto.



Figura 9 - Pirâmide Documental do Projeto EQAVET

Fonte: Elaboração do Autor do Estudo

A criação/adaptação de documentos foi concretizada de forma a serem dadas respostas a todas as necessidades de evidências identificadas, em duas vertentes distintas:

- a) Adaptação/Revisão de documentos já existentes;
- b) Criação de novos documentos.

Na sua maioria, os documentos apresentados são compostos por vários anexos, os quais passo a enumerar. Procedeu-se à organização documental com recurso a vários subdocumentos por haver necessidade de resposta a todos os requisitos, conforme Anexo E - Fontes de evidência interna do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade de acordo com o Anexo 10 dos Documentos de suporte à implementação do Projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (ANQEP, n.d.-b). Passamos a apresentar a relação dos documentos adaptados/revistos, assim como dos novos documentos que tiveram de ser criados.

Tabela 5 - Relação de Documentos e subdocumentos e quais as ações realizadas para cumprimento do alinhamento EQAVET

Fonte: Web site da Escola e área reservada da Plataforma EQAVET

<b>Documento Principal</b>	<b>Anexo/Subdocumento</b>	<b>Ação Realizada</b>
<b>Estatutos da Escola</b> (Escola, 2020a)	N/A	<b>Adaptação/Revisão</b>
<b>Regulamento Interno da Escola</b> (Escola, 2020i)	N/A	<b>Adaptação/Revisão</b>
<b>Constituição do Conselho Consultivo</b> Anexo A - Constituição do Conselho Consultivo	N/A	<b>Criação</b>
<b>Projeto Educativo da Escola</b>	<b>Projeto Educativo da Escola</b> (Escola, 2020g)	<b>Adaptação/Revisão</b>
	Fichas de Processos (Escola, 2020b)	<b>Criação</b>
	Plano de Formação 2019-2020 (Escola, 2020f)	<b>Criação</b>
	Anexo B - Questionário Matriz de Análise Swot	<b>Criação</b>
	Anexo C - Questionário Alunos Diplomados do Ciclo de Formação- Indicadores 5a) e 6a)	<b>Criação</b>
	Anexo D - Questionário Satisfação aos Empregadores - Indicador 6b)	<b>Criação</b>
<b>Plano de Ação</b>	<b>Plano de Ação EQAVET</b> (Escola, 2020c)	<b>Criação</b>
	Plano de Atividades - Tema Integrador e interdisciplinar: estratégias de Educação para a Cidadania Ano letivo 2019-2020 (Escola, 2020d)	<b>Adaptação/Revisão</b>
	Plano de Desenvolvimento Europeu 2020 (Escola, 2020e)	<b>Criação</b>
	Quadro de monitorização de indicadores (Escola, 2020h)	<b>Criação</b>
<b>Regulamento RGPD</b>	<b>Regulamento RGPD da escola</b>	<b>Criação</b>

<b>Documento Principal</b>	<b>Anexo/Subdocumento</b>	<b>Ação Realizada</b>
	(Escola, 2020j)	
<b>Documento Base</b>	<b>Documento Base EQAVET da escola</b> Anexo G - Documento Base EQAVET da escola	<b>Criação</b>
<b>Relatório do Operador</b>	<b>Relatório do Operador EQAVET da Escola</b> (Escola, 2020k)	<b>Criação</b>

Procedeu-se, igualmente, à calendarização das ações necessárias para a implementação do projeto, conforme o

Anexo F - Cronograma processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, garantindo o cumprimento e monitorização de todas as etapas, incluindo a produção e adaptação dos documentos e regulamentos exigidos, bem como os vários momentos de aplicação das técnicas e instrumentos que visaram a recolha de dados.



## **Capítulo 4 - Análise e Discussão dos Resultados**



## **4.1. - Avaliação dos resultados do Projeto de Investigação Ação**

Conforme definido anteriormente, neste projeto os objetivos foram definidos a dois níveis: geral e específico. Nesta secção serão apresentados os resultados a que se chegou em função dos objetivos enunciados.

De acordo com Guerra (2002), os projetos podem optar por várias modalidades de organização da avaliação, mas, geralmente, combina-se uma auto-avaliação e uma avaliação interna ou externa.

Para Kosecoff e Fink (1982), a avaliação é um conjunto de procedimentos para julgar os méritos de um programa e fornecer uma informação sobre os seus fins, as suas expectativas, os seus resultados previstos e imprevistos, o seu impacto e os seus custos.

Como refere Idáñez e Ander-Egg, (1999), o grau de aproximação e participação do avaliador ou equipa de avaliação por relação à ação a avaliar marca a distinção entre o carácter interno ou externo dessa mesma avaliação.

### **4.1.1 - Avaliação Interna**

Importa referir que a avaliação interna aplica-se não só a uma autoavaliação, realizada pelo investigador, mas também, à avaliação realizada internamente, pela entidade alvo da investigação e do Projeto de ação.

Em termos gerais, os objetivos foram atingidos, uma vez que:

A colaboração com a Instituição, no alinhamento da atividade desenvolvida com o Quadro de Referência Europeu de Garantia e Qualidade para Educação e Formação Profissional (EQAVET), teve o resultado espectacular: O alinhamento foi reconhecido, através da atribuição do selo EQAVET.

Foi assegurado o desenvolvimento de um processo de melhoria contínua, assegurando a qualidade do ensino ministrado pela escola. A verificação do cumprimento deste objetivo constata-se não só pelo reconhecimento do alinhamento, mas também pela criação de uma diferente cultura organizacional, a qual será alvo de avaliação, em sede de auditoria de renovação do sistema.

Já enquanto investigador, devemos considerar que o projeto teve, e continua a ter sucesso, não podendo deixar de referir que se trata de um projeto/processo contínuo, com datas definidas de avaliação, assim como com constantes etapas definidas ao nível da implementação de ações de melhoria.

Conforme referido, o resultado da avaliação interna não deixa de estar associado à avaliação externa, porque o principal objetivo do projeto era, sem dúvida, o reconhecimento, por parte da entidade competente para o fazer, do alinhamento com o Quadro EQAVET e o mesmo foi conseguido, como já salientamos.

## 4.1.2 - Avaliação Externa

De acordo com os documentos definidos pela ANQEP devemos considerar os seguintes:

- Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, (ANQEP, n.d.-a);
- Critérios de conformidade EQAVET de acordo com o Anexo 10 dos Documentos de suporte à implementação do Projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, (ANQEP, n.d.-b); Anexo E - Fontes de evidência interna do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade de acordo com o Anexo 10 dos Documentos de suporte à implementação do Projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional.

A avaliação externa, consubstancia-se no cumprimento dos critérios definidos nos documentos acima apresentados, culminando no momento de realização de auditoria realizada por peritos externos, selecionados pela ANQEP.

Podemos considerar que os cinco objetivos, definidos especificamente para o projeto, foram atingidos, a saber:

- 1) Proceder à análise documental da instituição identificando o seu grau de cumprimento com o quadro EQAVET;

Conforme, a Tabela 5 – Relação de Documentos e subdocumentos e quais as ações realizadas para cumprimento do alinhamento EQAVET, foram reestruturados os documentos necessários, assim como criados novos documentos;

- 2) Identificar necessidades ao nível de processos, procedimentos associados à implementação do quadro EQAVET;

Sobretudo, de acordo com, (Escola, 2020b), foram desenhados processos, identificadas relações e responsabilidades;

- 3) Elaborar/implementar o projeto de melhoria contínua, tendo como finalidade a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, alinhado com o Quadro EQAVET;

Através dos documentos:

- Fichas de Indicadores, Objetivos e Metas, (Escola, 2020b);
- Quadro de monitorização de indicadores, (Escola, 2020h);

Foram criados mecanismos de monitorização das necessidades de ações de melhoria e respetiva implementação das mesmas.

- 4) Avaliar os resultados obtidos na Instituição;

De acordo com o Quadro de monitorização de indicadores (Escola, 2020h), foram criados mecanismos de avaliação dos resultados obtidos e

consequentes necessidade de aplicação de medidas corretivas e de melhoria.

5) Obter o reconhecimento, através da obtenção do selo EQAVET.

Sendo este o objetivo principal para o desenvolvimento do projeto, importa discriminar por indicador/critérios, quais os resultados obtidos, conforme consta no Anexo G - Documento Base EQAVET da escola.

Para cada um dos critérios, existem os seguintes graus de alinhamento com o Quadro EQAVET:

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado;

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado;

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado.

#### 4.1.1.1 - Critério 1 - Planeamento

No que diz respeito ao critério 1- Planeamento, foi conferido em sede de auditoria, pelos peritos nomeados pela ANQEP, o grau máximo de consolidação, conforme resumo apresentado na Tabela 6 – Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos – Critério 1 Planeamento, abaixo apresentada:

Tabela 6 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos - Critério 1 Planeamento

Fonte: Relatório Preliminar de Verificação EQAVET

<b>Critério 1</b>	Planeamento
<b>Focos de Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis</li> <li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição</li> <li>- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização</li> <li>- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.</li> </ul>
<b>Avaliação do alinhamento do critério pelos peritos externos</b>	Grau 3 -Alinhamento com o EQAVET consolidado.

#### 4.1.1.2 - Critério 2 - Implementação

Relativamente ao critério 2- Implementação, foi conferido em sede de auditoria, pelos peritos nomeados pela ANQEP, o grau 2 - Alinhamento com o EQAVET avançado, conforme resumo apresentado na Tabela 7 – Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos – Critério 2 Implementação, abaixo apresentada:

Tabela 7 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos - Critério 2 Implementação

Fonte: Relatório Preliminar de Verificação EQAVET

<b>Critério 2</b>	Implementação
<b>Focos de Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)</li> <li>- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia</li> <li>- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição</li> </ul>
<b>Avaliação do alinhamento do critério pelos peritos externos</b>	Grau 2 - Alinhamento com o EQAVET avançado.

#### 4.1.1.3 - Critério 3 - Avaliação

No que se refere ao critério 3- Avaliação, foi conferido em sede de auditoria, pelos peritos nomeados pela ANQEP, o grau 1 - Alinhamento com o EQAVET iniciado, conforme resumo apresentado na Tabela 8 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos – Critério 3 Avaliação, abaixo apresentada:

Tabela 8 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos - Critério 3 Avaliação

Fonte: Relatório Preliminar de Verificação EQAVET

<b>Critério 3</b>	Avaliação
<b>Focos de Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP;</li> <li>- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li> <li>- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP.</li> </ul>
<b>Avaliação do alinhamento do critério pelos peritos externos</b>	Grau 1 - Alinhamento com o EQAVET iniciado.

#### 4.1.1.4 - Critério 4 - Revisão

Relativamente ao critério 4- Revisão, foi conferido em sede de auditoria, pelos peritos nomeados pela ANQEP, o Grau 2 - Alinhamento com o EQAVET avançado, conforme resumo apresentado na Tabela 9 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos – Critério 4 Revisão, abaixo apresentada:

Tabela 9 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos - Critério 4 Revisão

Fonte: Relatório Preliminar de Verificação EQAVET

<b>Critério 4</b>	Revisão
<b>Focos de Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos;</li> <li>- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;</li> <li>- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.</li> </ul>
<b>Avaliação do alinhamento do critério pelos peritos externos</b>	Grau 2 - Alinhamento com o EQAVET avançado.

#### 4.1.1.5 - Critério 5 - Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

Designadamente, no que diz respeito ao critério 5- Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP, foi conferido em sede de auditoria, pelos peritos nomeados pela ANQEP, o Grau 2 - Alinhamento com o EQAVET avançado, conforme resumo apresentado na Tabela 10 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos – Critério 5 Diálogo institucional para a melhoria, abaixo apresentada:

Tabela 10 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos - Critério 5 Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

Fonte: Relatório Preliminar de Verificação EQAVET

<b>Critério 5</b>	Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
<b>Focos de Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua;</li> <li>- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição.</li> </ul>
<b>Avaliação do alinhamento do critério pelos peritos externos</b>	Grau 2 - Alinhamento com o EQAVET avançado.

#### 4.1.1.6 - Critério 6 - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Relativamente ao critério 6- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP, foi conferido em sede de auditoria, pelos peritos nomeados pela ANQEP, o Grau 1 - Alinhamento com o EQAVET iniciado, conforme resumo apresentado na Tabela 11 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos – Critério 6 Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP, abaixo apresentada:

Tabela 11 - Avaliação Externa | Auditoria Peritos Externos - Critério 6 Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Fonte: Relatório Preliminar de Verificação EQAVET

<b>Critério 6</b>	Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
<b>Focos de Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua;</li> <li>- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição.</li> </ul>
<b>Avaliação do alinhamento do critério pelos peritos externos</b>	Grau 1 - Alinhamento com o EQAVET iniciado.

Tendo em conta os resultados anteriormente apresentados, de forma discriminada, passamos a apresentar os resultados resumidos, conforme Gráfico 14 - N.º de classificações | Graus de Avaliação EQAVET:

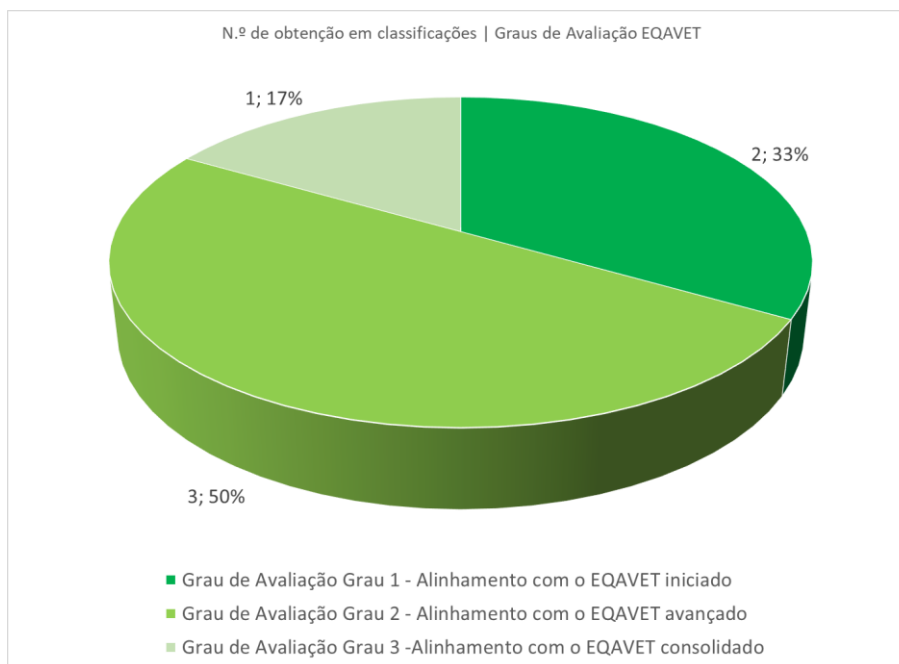


Gráfico 14 - N.º de classificações | Graus de Avaliação EQAVET

Fonte: Relatório Preliminar de Verificação EQAVET

Como se constata, 50% dos critérios, obtiveram o grau 3 -Alinhamento com o EQAVET avançado; 33% obtiveram uma classificação de Grau 2 - Alinhamento com o EQAVET avançado, por fim 17% obtiveram a classificação de Grau 3 - Alinhamento com o EQAVET consolidado.

Os resultados desta avaliação revelam o sucesso da implementação do projeto, no que respeita aos objetivos a atingir e tendo, também, como referente a validação obtida pelos peritos externos, designados pela ANQEP.



## **Capítulo 5 - Conclusões**



## 5.1. - Conclusões Gerais

Conforme referido por Galvão (2015)

A garantia da qualidade na área da educação e formação tem vindo a ganhar centralidade no panorama das políticas educativas em todo o mundo, nomeadamente no âmbito da União Europeia. A questão, não sendo nova, revestiu-se de particular acuidade nas últimas décadas do século XX, em função das mudanças provocadas pela alteração do paradigma económico, técnico, e sociocultural que se designou de “globalização” (p. 4).

De forma resumida, a necessidade de implementação do projeto, justifica-se, sobretudo, pela necessidade de cumprimento da Legislação Portuguesa, conforme Artigo 60º do Decreto-Lei n.º 92/2014.

A necessidade de adoção do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação profissional, levou a Escola a encetar esforços nesse sentido.

Como se constatou anteriormente, nos pontos 4.1.1 – Avaliação Interna e 4.1.2 – Avaliação Externa, o cumprimento dos objetivos definidos foram alcançados.

De acordo com, o Anexo I - Selo de Conformidade EQAVET– Selo de Conformidade EQAVET, face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola. O reconhecimento foi obtido por três anos, grau de reconhecimento máximo, conforme página 13 do Anexo H - Relatório Preliminar de Verificação EQAVET, o alinhamento poderia ter sido reconhecido apenas pelo período de um ano.

Podemos confirmar o sucesso da metodologia selecionada, das técnicas de recolha e tratamento de dados, para o presente projeto. Conforme demonstrado, os objetivos do estudo foram alcançados.

## 5.2. - Limitações do Estudo

Tendo em conta que: o estudo foi implementado num período atípico, considerando a pandemia COVID-19, podemos atribuir este constrangimento como principal limitação ao projeto.

Com o esforço e o envolvimento de todos os *stakeholders*, conseguimos ultrapassar os constrangimentos relacionados com a pandemia.

Devemos ainda salientar o estado embrionário da implementação do quadro EQAVET, a nível nacional. A escassez de “massa crítica”, foi um aspeto sempre constante.

Tratando-se de um novo referencial, sobretudo, como no caso da entidade em que o projeto foi desenvolvido, na qual não havia um sistema de gestão de qualidade previamente implementado, o esforço de implementação foi superior.

Tal como refere Ruivo (2017):

(...) só há mudança se desejada, só há evolução sistémica se encontrados os processos de envolvimento de todos – políticos, administradores, professores, organizações sindicais e profissionais, alunos, pais e comunidade. Ou seja, aqueles que podem (e devem) contribuir para essa mudança, porque a educação hoje, mais do que nunca, deve ser entendida como um bem-público, promotor do desenvolvimento e bem-estar integral, integrado e sustentado das sociedades do século XXI (pp.174-175).

Devemos, ainda, referir, a limitação existente, por os objetivos do estudo/projeto serem definidos por uma entidade externa à entidade alvo de aplicação do mesmo. Especificamente, os objetivos foram definidos pela ANQEP, conforme (ANQEP, n.d.-b).

## Referências Bibliográficas

- ANQEP. (n.d.-a). *Anexo 1 Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET*. Retirado a 16-03-2022 de [http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/Guia\\_Alinhamento\\_EQAVET/Anexo%201\\_Referencial%20para%20o%20Alinhamento.pdf](http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/Guia_Alinhamento_EQAVET/Anexo%201_Referencial%20para%20o%20Alinhamento.pdf).
- ANQEP. (n.d.-b). Anexo 10 - Critérios de conformidade EQAVET. Garantia Da Qualidade Na Educação e Formação Profissional-Documentação de Apoio. Retirado a 19-05-2022 de [http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/Guia\\_Alinhamento\\_EQAVET/Anexo%2010\\_Criterios%20de%20Conformidade%20EQAVET.pdf](http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/Guia_Alinhamento_EQAVET/Anexo%2010_Criterios%20de%20Conformidade%20EQAVET.pdf).
- ANQEP. (2020, July 22). *Referencial Técnico/a de Artes Gráficas*. Catálogo Nacional de Qualificações. Retirado a 20-05-2022 de <https://catalogo.anqep.gov.pt/qualificacoesDetalhe/7193>.
- APCER. (2015). *Guia do Utilizador ISO 9001:2015* (APCER, Ed.). Retirado a 10-05-2021 de <https://apcergroup.com/pt/guias-e-publicacoes>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo* (Edições 70 Lda., Ed.).
- CEDEFOP. (2015). *Handbook for VET providers* (Publications Office of the European Union, Ed.).
- Cheng, Y. C. (2001, June 12). *International Forum on Quality Education for the Twenty-first Century. Paradigm Shifts in Quality Improvement in Education: Three Waves for the Future*. Retirado a 11-05-2021 de <https://home.ied.edu.hk/~yccheng/doc/speeches/12-15jun01.pdf>.
- Coutinho, C. P. (2021). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (S. A. Edições Almedina, Ed.).
- Davok, D. F. (2007). Qualidade em educação. *Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de Sorocaba (UNISO)*, 507. <https://www.scielo.br/j/aval/a/TfPxyYmL6vMpKMFnpJnzbTF/abstract/?lang=pt>
- Escola. (2020a). *Estatutos da Escola*. Retirado a 10-05-2022 de [https://drive.google.com/file/d/1Gn\\_dZuh8EPmlXV12OQ0C8\\_U8GIh2Qno/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Gn_dZuh8EPmlXV12OQ0C8_U8GIh2Qno/view?usp=sharing)
- Escola. (2020b). *Fichas de Processos*. Retirado a 10-05-2022 de <https://drive.google.com/file/d/1ppYIABXc5Up0M3KeTzyfKjttiYZ5bxFz/view?usp=sharing>
- Escola. (2020c). *Plano de Ação*. Retirado a 10-05-2022 de <https://drive.google.com/file/d/1DKycsXnr-goPI2Mpe-dA-K-KXscBKPSi/view?usp=sharing>
- Escola. (2020d). *Plano de Atividades Tema Integrador e interdisciplinar: estratégias de Educação para a Cidadania 2019-2020*. Retirado a 10-05-2022 de <https://drive.google.com/file/d/1E10cb1OH2M3irBEJlhFzjDIgXTQPLhoE/view?usp=sharing>
- Escola. (2020e). *Plano de Desenvolvimento Europeu*. Retirado a 10-05-2022 de [https://drive.google.com/file/d/167FcUzug3gtbSEBexzOyO\\_ySCcfyAIZJ/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/167FcUzug3gtbSEBexzOyO_ySCcfyAIZJ/view?usp=sharing)
- Escola. (2020f). *Plano de Formação*. Retirado a 12-05-2022 de <https://drive.google.com/file/d/1GJF3eOAav7EFV46x-bl-HUM0-fsUQX9W/view?usp=sharing>
- Escola. (2020g). *Projeto Educativo*. Retirado a 12-05-2022 de [https://drive.google.com/file/d/1XmevyZH090hZ11XNCGJRA-R\\_9DX-DVqS/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1XmevyZH090hZ11XNCGJRA-R_9DX-DVqS/view?usp=sharing)
- Escola. (2020h). *Quadro de monitorização de indicadores*. Retirado a 22-05-2022 de [https://drive.google.com/file/d/187t\\_vTcb8ximakD\\_IaPF71AWxvGuP\\_Sz/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/187t_vTcb8ximakD_IaPF71AWxvGuP_Sz/view?usp=sharing)

Escola. (2020i). *Regulamento Interno*. Retirado a 22-05-2022 de [https://drive.google.com/file/d/1XmevyZHO90hZ11XNCGJRA-R\\_9DX-DVqS/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1XmevyZHO90hZ11XNCGJRA-R_9DX-DVqS/view?usp=sharing)

Escola. (2020j). *Regulamento RGPD*. Retirado a 22-05-2022 de <https://drive.google.com/file/d/1E0Z-uXm5FxVCAwwcqWoYIDznPflvzUEb/view?usp=sharing>

Escola. (2020k). *Relatório do Operador EQAVET*. Retirado a 23-05-2022 de <https://drive.google.com/file/d/1Dzpl2uyEzDiWAO8jRXjyiWU-YlK8Nre/view?usp=sharing>

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica* (Monitor, Ed.).

Galvão, M. E. (2015). *Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional* (ANQEP, Ed.). Retirado a 14-05-2021 de [http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/GUIAO\\_Garantia%20da%20Qualidade.pdf](http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/GUIAO_Garantia%20da%20Qualidade.pdf)

Garvin, D. A. (1998). *Manging quality. The strategic and competitive edge* (The Free Press, Ed.).

Gaspar, T., Aires, M. do C., & Simões, M. F. (2020). *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional* (I. P. ANQEP, Ed.).

Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação - O Planeamento em Ciências Sociais* (Princípio, Ed.; 2a edição).

Idáñez, M. J. A., & Ander-Egg, E. (1999). *Diagnóstico social: conceptos y metodología* (Instituto de Ciencias Sociales Aplicadas, Ed.).

IPQ. (2009). Norma Portuguesa NP EN 45020 2009. IPQ.

IPQ. (2021). *A importância da Normalização*. Retirado a 16-05-2022 de <http://www1.ipq.pt/PT/Pages/Homepage.aspx><http://www1.ipq.pt/PT/Pages/Homepage.aspx>

Kosecoff, J., & Fink, A. G. (1982). *Evaluation Basics: A Practitioner's Manual* (I. SAGE Publications, Ed.).

Latorre, A. (2003). *LA INVESTIGACIÓN ACCION Conocer y cambiar la práctica educativa* (Graó, Ed.).

Lopes, J. C. da C. (2014). *Gestão da Qualidade: Decisão ou Constrangimento Estratégico*. Universidade Europeia. Retirado a 18-02-2022 de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13214/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20M-EE%20-%20Gest%C3%A3o%20da%20Qualidade%20-%20Janice%20Lopes%2050029662.pdf>

Lourenço, V., Duarte, A., Nunes, A., Amaral, A., Gonçalves, C., Mota, M., & Mendes, R. (2019). *PISA 2018 - PORTUGAL. Relatório Nacional* (I. P. Instituto de Avaliação Educativa, Ed.).

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas* (Editora Pedagógica e Universitária Lda., Ed.).

Luísa Orvalho, José Matias Alves, & Joaquim Azevedo. (2019). 30 anos de ensino profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Retirado a 22-05--2022 de <http://hdl.handle.net/10400.14/27587>

Neves, P. M. A. (2009). *A observação participante como ferramenta para a criação de um sistema de sugestões* (Universidade de Aveiro, Ed.).

Pinto, A., & Soares, I. (2009). *Sistemas de Gestão da Qualidade* (Edições Silabo, Ed.; 1a edição).

Raynal, S. (1996). *Le management par projet* (les Éditions d'Organisation, Ed.).

*Referencial Operador/a de Informática.* (2013). Catálogo Nacional de Qualificações. Retirado a 25-04-2022 de <https://catalogo.anqep.gov.pt/qualificacoesDetalhe/894>

Ruivo, J. (2017). *Escola: Uma Tribo Global* (RVJ - Editores, Ed.).

Tavares, M. M. V. (2006). *Estratégia e Gestão por Objectivos - Duas metodologias de gestão para as organizações actuais* (Universidade Lusíada Editora, Ed.).

Wehrich, H. (1982). *The Tows Matrix - A Tool for a Situational Analysis*. The Tows Matrix - A Tool for a Situational Analysis, Vol 15(No2).

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso Planeamento e Métodos* (Bookman, Ed.)



## Legislação

Decreto-Lei n.º 4/98 do Ministério da Educação, Diário da República n.º 6/1998, Série I-A (1998). Retirado a 31-01-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/4-1998-224851>.

Decreto-Lei n.º 21/2019 da Presidência do Conselho de Ministros, Diário da República n.º 21/2019, Série I (2019). Retirado a 31-01-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/21-2019-118748848>

Decreto-Lei n.º 26/89 do Ministério da Educação, Diário da República n.º 18/1989, Série I (1989). Retirado a 10-10-2021 de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/26-1989-609609>

Decreto-Lei n.º 54/2018 da Presidência do Conselho de Ministros, Diário da República n.º 129/2018, Série I (2018). Retirado a 11-11-2021 de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Decreto-Lei n.º 92/2014 do Ministério da Educação e Ciência, Diário da República n.º 117/2014, Série I (2014). Retirado a 10-06-2021 de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/92-2014-25676935>

Decreto-Lei n.º 165/83 do Ministério da Indústria, Energia e Exportação, Diário da República n.º 96/1983, Série I (1983). Retirado a 31-01-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/165-1983-311467>

Despacho Conjunto n.º 453/2004 dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, Diário da República n.º 175/2004, Série II (2004). Retirado a 31-01-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-conjunto/453-2004-2824963>

Despacho Normativo n.º 1-B/2017 dos - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação, Diário da República n.º 75/2017, 1o Suplemento, Série II (2017). Retirado a 15-12-2021 de <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-normativo/1-b-2017-106888047>

European Ministers of Vocational Education and Training. (2002). *The Copenhagen Declaration*. Retirado a 10-05-2022 de [https://www.refernet.pt/wp-content/uploads/2015/12/1-Declaracao-de-Copenhaga\\_EN.pdf](https://www.refernet.pt/wp-content/uploads/2015/12/1-Declaracao-de-Copenhaga_EN.pdf)

Lei n.º 51/2012 da Assembleia da República, Diário da República n.º 172/2012, Série I (2012). Retirado a 03-02-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/51-2012-174840>

Ministério do Trabalho Solidariedade e Segurança Social. (2022). Abono de família para crianças e jovens. Retirado a 16-02-2022 de <https://www.seg-social.pt/abono-de-familia-para-criancas-e-jovens>

Portaria n.º 214/2011 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Diário da República n.º 104/2011, Série I (2011). Retirado a 25-04-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/214-2011-673444>

Portaria n.º 897/2005 do Ministério da Educação, Diário da República n.º 185/2005, Série I-B (2005). Retirado a 17-02-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/897-2005-147660>

Portaria n.º 1280/2006 do Ministério da Educação, Diário da República n.º 224/2006, Série I (2006). Retirado a 03-03-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/1280-2006-544839>

Portaria n.º 1286/2006 do Ministério da Educação, Diário da República n.º 224/2006, Série I (2006). Retirado a 02-05-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/1286-2006-544835>

Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Junho de 2009, Jornal Oficial da União Europeia (2009). Retirado a 07-10-2021 de [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32009H0708\(02\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32009H0708(02)&from=EN)

Resolução da Assembleia da República n.º 166/2019 da Assembleia da República, Diário da República n.º 173/2019, Série I (2019). Retirado a 03-02-2022 de <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-assembleia-republica/166-2019-124572526>

## **Anexos**



## **Anexo A - Constituição do Conselho Consultivo**



## CONCELHO CONSULTIVO DA ESCOLA

- Diretor Pedagógico da Escola (Presidente)
- Diretora Financeira da Escola
- Presidente da Associação Empresarial, Entidade Proprietária da Escola
- Representante da entidade proprietária na Direção Societária da Escola
- Representante dos Professores da Escola
- Representante dos Professores da Escola
- Representante dos Professores da Escola
- Representante do Pessoal Não Docente da Escola
- Representante dos Alunos da Escola
- Representante dos Pais/Encarregados de Educação da Escola
- Representante da Câmara Municipal
- Representante da instituição de ensino superior do concelho
- Representante da Santa Casa da Misericórdia do concelho
- Representante de Associação no âmbito da intervenção/apoio social;
- Representante de Associação no âmbito da intervenção/ inovação social;
- Representante de uma editora de referência do concelho;
- Representante de uma empresa na área de produção de conteúdos web e prestação de serviços de referência no concelho;
- Representante de empresa produtora de sistemas de teste para a indústria de cablagens referência no concelho;
- Representante de Agência de comunicação, cujo proprietário foi aluno da escola;
- Representante de empresa prestadora de serviços na área da consultoria financeira e serviços de contabilidade referência no concelho;
- Representante de empresa de venda de equipamentos informáticos/cópia e de prestação de serviços na área das TIC, referência no concelho;
- Representante da Associação Nacional de Professores;
- Individualidade de reconhecido mérito científico;
- Individualidade de reconhecido mérito científico;
- Individualidade de reconhecido mérito científico.



## **Anexo B - Questionário Matriz de Análise Swot**



## **Análise Estratégica da** Questionário Colaboradores Internos

Estimado(a) colega:

É intenção da Direção elaborar um plano estratégico, actualizado, fundamentado e credível.

Para isso, venho solicitar e agradecer a sua imprescindível colaboração e disponibilidade.

### **FORMA DE RESPOSTA**

- 1 – Entregar as respostas em folhas A4 normais.
- 2 – Utilizar o tipo de letra Times New Roman, corpo 12.
- 3 – Não identificar o respondente em nenhum lugar.
- 4 – Dobrar a(s) folha(s) em 4 e inseri-las na ranhura da caixa fechada que, para esse efeito, vai ser colocada na sala de professores.
- 5 – O prazo limite de recepção das respostas será o dia 14 de junho (sexta feira).
- 6 – A sua resposta, repetimos, revela-se indispensável.

### **CONTEÚDO (OBRIGATÓRIO) DAS RESPOSTAS**

#### **BLOCO A**

##### **1 – FATORES INTERNOS**

###### **1.1. PONTOS FORTES:**

Vantagens; o que não deve ser mudado; o que deve ser reforçado; em que sentido devemos progredir; o que marca a nossa diferença positiva.

###### **1.2. PONTOS FRACOS:**

Desvantagens; o que deve ser mudado/superado; Sugestões concretas de alteração da organização interna e/ou comportamentos/atitude; o que marca a nossa diferença negativa.

## **Análise Estratégica da**

### **Questionário Colaboradores Internos**

#### **BLOCO B**

#### **2 – FATORES EXTERNOS**

##### **2.1. OPORTUNIDADES:**

Aspetos legais/ sociais/ culturais/ económicos/ organizacionais/ exteriores à escola e que possam trazer vantagens e/ou melhorar o seu desempenho. O que deve ser explorado e está a ser desperdiçado.

##### **2.2. AMEAÇAS:**

Aspetos negativos exteriores que possam vir a prejudicar a escola (sociais/legais/concorrenciais, etc.). O que pode comprometer as vantagens que a possui, prejudicando o seu desenvolvimento. O que deve ser neutralizado.

#### **BLOCO C**

Como se podem aproveitar as VANTAGENS e as SUGESTÕES DE CORREÇÃO para anular as AMEAÇAS?

Obrigado pela sua colaboração.

30 de maio 2019

**O Diretor**

## **Anexo C - Questionário Alunos Diplomados do Ciclo de Formação- Indicadores 5a) e 6a)**



### Questionário

Este questionário destina-se à recolha de informações referente aos *Alunos diplomados do ciclo de formação 2014/2017*  
Os dados recolhidos só serão utilizados para fins *Escolares*, designadamente para a implementação do sistema de qualidade EQAVET

Nome: \_\_\_\_\_  
Curso: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Código-Postal: \_\_\_\_\_  
Telefone : \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_  
Habilitações: \_\_\_\_\_

#### **I) - SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE SETEMBRO 2017 a DEZEMBRO 2018:**

**a) Esteve *sempre* a trabalhar durante todo esse período? -----** Sim  Não

Se respondeu sim, indique:

- Nome da Empresa: \_\_\_\_\_  
- Localidade: \_\_\_\_\_ Contato: \_\_\_\_\_

**b) Esteve a trabalhar *apenas* alguns meses durante esse período?** Sim  Não

Se respondeu sim, indique:

- Nº de meses: \_\_\_\_\_ Nome da Empresa: \_\_\_\_\_  
- Localidade: \_\_\_\_\_ Contato: \_\_\_\_\_

**c) Quando esteve a trabalhar:**

- Trabalhou por conta própria? ----- Sim  Não   
- Trabalhou por conta de outrem? ----- Sim  Não

**d) Se trabalhou por conta de outrem indique a sua situação contratual:**

1 - Contrato sem termo (efetivo) -----   
2 - Contrato a termo (a prazo) -----   
3 - Contrato de Prestação de Serviços (Recibos Verdes) -----   
4 - Horário Completo (full time) -----   
5 - Horário Parcial (part time) -----

#### **II - Estágio Profissional**

**a) Frequentou algum Estágio Profissional? -----** Sim  Não

Se respondeu sim, indique:

- Em que área: \_\_\_\_\_ Em que Empresa: \_\_\_\_\_  
- Local: \_\_\_\_\_

#### **III - Prosseguimento de Estudos**

**a) Continuou a Estudar? -----** Sim  Não

Se respondeu sim, indique:

- CTESP \_\_\_\_\_  
- Licenciatura \_\_\_\_\_  
- Outro \_\_\_\_\_ Qual: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Declaro que autorizo a recolha destes dados para fins escolares \_\_\_\_\_



## **Anexo D - Questionário Satisfação aos Empregadores - Indicador 6b)**



### **Questionário de Satisfação aos Empregadores**

No âmbito do processo de Certificação de Qualidade Europeia (EQAVET) a implementar nas Escolas de Ensino Profissional, a \_\_\_\_\_, necessita saber o grau de satisfação das empresas e instituições relativamente à prestação dos seus trabalhadores, que tenham realizado a sua formação nesta Escola.

Para ajudar a \_\_\_\_\_ na melhoria contínua da qualidade da sua formação, solicita-se o preenchimento do questionário que se segue.

Agradecemos a vossa indispensável colaboração e o acolhimento dado aos profissionais aqui formados.

**Nome da Empresa**

\_\_\_\_\_

**Nome completo do trabalhador**

\_\_\_\_\_

**Função desempenhada na Empresa**

\_\_\_\_\_

Tendo em atenção as competências consideradas, assinale com uma  a opção correta.

	1 - Insatisfeito	2 - Pouco Satisfeito	3 - Satisfeito	4 - Muito Satisfeito
<b>Competências Técnicas</b> (utiliza adequadamente, no posto de trabalho, os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Planeamento e Organização</b> (desenha, planeia e implementa ações de acordo com os calendários definidos; gere várias tarefas e funções, adaptando-se a diferentes situações)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Responsabilidade e Autonomia</b> (é credível e gera confiança. É pontual, assíduo, disponível e trabalha de forma independente)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Comunicação e Relações Interpessoais</b> (sabe ouvir, compreende, escreve e fala de forma eficaz; relaciona-se positivamente com colegas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	1 - Insatisfeito	2 - Pouco Satisfeito	3 - Satisfeito	4 - Muito Satisfeito
<i>Trabalho em Equipa (trabalha com os outros de forma profissional e colaborativa, em função de objetivos comuns)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Observações:** Use este espaço, se assim o pretender, para manifestar a sua opinião relativamente a outros parâmetros não avaliados e/ou contribuir com eventuais sugestões.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## **Anexo E - Fontes de evidência interna do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade de acordo com o Anexo 10 dos Documentos de suporte à implementação do Projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional**



<b>Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>				
<b>Documento</b>				<b>Código dos focos de observação evidenciados</b>
<b>N.º do Documento (a atribuir para o efeito)</b>	<b>Designação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Divulgação</b>	<b>C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.</b>
1	Projeto Educativo	ESCOLA PROFISSIONAL	Site da Escola e presencialmente a toda a Comunidade educativa  Direção  Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C1P1 - Págs. 5, 6; C1P2- Págs. 8, 10, 16, 17, 20, 36; C1P3- Págs. 19, 20, 21, 31 a 34, 38, 39, 40, 41; C2I1 – Págs. 16, 17, 20, 36; C2I1 – Págs. 15, 29, 30; C2I3 – Págs. 13 e 14; C3A1 - Págs. 21,22; C3A4 – Págs. 8, 10, 16, 17, 20, 36; C4R1 – Págs. 16, 17, 20, 38, 39, 40; C4R2 – Págs. 39,40; C4R3 – Pág. 39; C6T3 – Págs. 8, 20, 21.
2	Plano de Ação	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção  Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C2I2 – Pág. 4.
3	Plano de Atividades	ESCOLA	Site da escola e	C1P1 - Págs. 3 a 9;

<b>Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>				
<b>Documento</b>				<b>Código dos focos de observação evidenciados</b>
<b>N.º do Documento (a atribuir para o efeito)</b>	<b>Designação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Divulgação</b>	
				<b>C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.</b>
	Cidadania	PROFISSIONAL	presencialmente a toda a Comunidade educativa  Direção  Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C1P4 - Págs. 3 a 9; C2I2 - Págs. 14 a 17; C6T3 - Pág. 16.
4	Quadro de Monitorização de Indicadores/PAMI	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção  Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C1P3; C1P4; C2I3; C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C4R2; C6T1; C6T2.
5	Plano de Desenvolvimento Europeu	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção  Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C1P1; C2I2; C2I3.
6	Fichas de Processos	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção  Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C6T2; C6T3.
7	Estatutos	ESCOLA PROFISSIONAL	Site da escola e presencialmente a toda a Comunidade educativa	C6T3.

<b>Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>				
<b>Documento</b>				<b>Código dos focos de observação evidenciados</b>
<b>N.º do Documento (a atribuir para o efeito)</b>	<b>Designação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Divulgação</b>	
			Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	<b>C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.</b>
8	Regulamento Interno	ESCOLA PROFISSIONAL	Site da escola e presencialmente a toda a Comunidade educativa Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C6T3.
9	Relatório do Operador	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C1P1 - Págs. 7 a 9; C1P2 - Pág. 8; C1P3 - Pág. 5; C4R1; C6T1; C6T2.
10	RGPD – Política da Privacidade	ESCOLA PROFISSIONAL	Site da escola e presencialmente a toda a Comunidade educativa Direção Equipa Coordenação	C1P1.

<b>Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>				
<b>Documento</b>				<b>Código dos focos de observação evidenciados</b>
<b>N.º do Documento (a atribuir para o efeito)</b>	<b>Designação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Divulgação</b>	
			Pedagógica e Promoção da Qualidade	<b>C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.</b>
11	Declarações de reuniões, Ciclos formativos	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C1P2.
12	Plano Ação - Fichas de Indicadores Objetivos e Metas Fichas de Processos	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C1P3; C1P4; C2I1; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C6T2.
13	Listas de Parcerias	ESCOLA PROFISSIONAL	Site da escola e presencialmente a toda a Comunidade educativa Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C2I1.
14	Declarações de reuniões, Ciclos formativos	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C2I1; C3A4; C5T1.

<b>Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>				
<b>Documento</b>				<b>Código dos focos de observação evidenciados</b>
<b>N.º do Documento (a atribuir para o efeito)</b>	<b>Designação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Divulgação</b>	
				<b>C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.</b>
15	Plano de Formação	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C2I3.
16	RAI – Relatório de Avaliação Intercalar	ESCOLA PROFISSIONAL	Site da escola e presencialmente a toda a Comunidade educativa Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C3A2; C3A3; C4R1; C4R2; C6T1.
17	Site da escola	ESCOLA PROFISSIONAL	Direção Equipa Coordenação Pedagógica e Promoção da Qualidade	C5T2.



## **Anexo F - Cronograma processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**



<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início</b>	<b>Data Conclusão</b>
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Janeiro/2020	Março/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Fevereiro/2020	Abril/2020
Recolha de dados - Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Janeiro 2020	Janeiro 2020
Recolha de dados - Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Fevereiro/2020	Abril/2020
Recolha de dados - Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Fevereiro/2020	Abril/2020
Recolha de dados - Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Fevereiro/2020	Abril/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Fevereiro/2020	Março/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Fevereiro/2020	Março/2020
Elaboração do Relatório do Operador	Março/2020	Maió/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Março/2020	Maió/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Março/2020	Maió/2020



## **Anexo G - Documento Base EQAVET da escola**





## DOCUMENTO BASE

### Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola XXX |

### Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

XXXXXXXXXX

XXXXXXXXXX |

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Diretor Pedagógico |

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)



## Contextualização e enquadramento do Documento Base Escola XXXX

A qualidade foi e será sempre o princípio orientador da Escola XXXXXXXXXX, enquanto instituição de educação e formação profissional, e que norteia a sua cultura organizacional. Tal não se deveu às exigências dos organismos nacionais e supranacionais, do mercado e dos agentes económicos e sociais da região, mas ao seu posicionamento e filosofia de gestão. Queremos continuar a formar e a qualificar bons técnicos profissionais, seguindo os padrões de qualidade exigidos pela União Europeia e pelo mundo empresarial. O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET) será o modelo a implementar.

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET) foi criado com o objetivo de melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu. O EQAVET assume-se como um instrumento que permite aos operadores documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da sua oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, utilizando processos de monitorização, mecanismos de avaliação dos stakeholders internos e externos e relatórios de progressão.

A Escola envolveu-se, desde o primeiro momento, neste processo de implementação de um sistema de qualidade, alinhado com o EQAVET, participando, desde a fase inicial de apresentação, nas ações de capacitação e processos de desenvolvimento do referido Quadro EQAVET, que foram surgindo ao longo destes últimos anos.

Assim, e tendo em consideração o Plano de Desenvolvimento Europeu e os fundamentos que incidem na promoção de uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade, sublinhamos que a escola norteia a sua atuação em práticas de avaliações internas e externas e ações que promovam a garantia e melhoria da qualidade, baseando-se na análise constante dos resultados atingidos e na definição de ações de melhoria contínua. Desta forma, podemos afirmar que o sistema de garantia da qualidade da Escola corresponde às exigências do Quadro EQAVET.

### Links para consulta:



Projeto Educativo

*Diretor Pedagógico da Escola*

*Responsável da Qualidade*

(Responsável da Qualidade)

*26 de junho de 2020*

## **Anexo H - Relatório Preliminar de Verificação EQAVET**





## RELATÓRIO PRELIMINAR DE VERIFICAÇÃO EQAVET

### I. Introdução

#### 1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Contactos da Escola

#### 1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	16/07/2020
Morada da entidade formadora	Morada da Escola

#### 1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Diretor Pedagógico da Escola
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Contactos do Diretor Pedagógico da Escola

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual <i>(conforme aplicável)</i>	
Nome e cargo de direção exercido	Responsável pela Qualidade na Escola
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Contactos do Responsável pela Qualidade na Escola

#### 1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito



### 1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

*(assinalar a situação aplicável)*

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET



### 1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 - 11:30	Reunião inicial  A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências.  A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	- Responsável da Entidade formadora e Diretor Pedagógico; - Diretora Financeira - Responsável da Qualidade
11:30 - 12:30	Análise documental  A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	- Responsável da Qualidade
14:00 - 14:40	Reunião com o painel de alunos  A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	-Finalista do Curso de Comunicação- Mark. R.P. e Publicidade -Finalista do Curso Técnico de Artes Gráficas -Finalista do Curso Animador Sociocultural
14:40 - 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos  A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	-Finalista do Curso de Comunicação- Mark. R.P. e Publicidade -Finalista do Curso Técnico de Artes Gráficas -Finalista do Curso Animador Sociocultural
16:00 - 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos  A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	-Empregador- Município -Empregador- Editora de referência na região -Elemento do Órgão Consultivo -Tutor da FCT -Encarregado de Educação -Encarregado de Educação
17:15 - 17:45	Reunião Final  A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	- Responsável da Entidade formadora e Diretor Pedagógico; - Diretora Financeira - Responsável da Qualidade



## II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

### Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

#### 2.1 Critério 1.

<b>Planeamento</b>	<p><b>Focos de observação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis</li> <li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição</li> <li>- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização</li> <li>- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição</li> </ul>
--------------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

*(assinalar a situação aplicável)*

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

#### Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento avançado com o sistema EQAVET. A Escola é propriedade da Associação Comercial da Região, uma associação empresarial de referência no distrito de Castelo Branco. Através desta, a escola tem acesso privilegiado ao tecido empresarial da região e procura estabelecer a sua oferta em resposta às necessidades sentidas e perspetivadas.



Pode verificar-se que os objetivos estratégicos estão alinhados com as políticas nacionais e regionais de EFP, sendo a oferta nesta última dimensão concertada com os demais operadores ao nível da Comunidade Intermunicipal.

Os stakeholders internos manifestaram-se envolvidos e conhecedores do processo, tendo existido envolvimento na discussão dos objetivos estratégicos da instituição, nomeadamente através da realização de reuniões com os docentes e não docentes e com os diretores de turma.

Foi realizado um inquérito interno sobre Análise Estratégica da Escola (Maio 2019), através do qual todos foram chamados a dar o seu contributo na realização da análise SWOT. A título de exemplo, e em resultado desse inquérito foram introduzidas algumas modificações já no presente ano letivo. A escola criou uma entrevista obrigatória com o Encarregado de Educação e o aluno, para aferir da sua situação e expectativas, perspetivando-se assim, uma mais adequada integração na escola.

Os alunos manifestaram-se motivados e satisfeitos com a Escola e o curso, referindo a proximidade de relacionamento como um ponto forte da escola.

Existe a preocupação de envolver os stakeholders externos na discussão das questões estratégicas do operador, colhendo a sua opinião e perspetiva, quer convidando-os a participar em momentos formais na escola, quer através de questionários. De acordo com a informação prestada, a Escola participa numa realização mensal com o proprietário, onde são discutidos os problemas da escola e, ao mesmo tempo, auscultadas os desafios e expectativas dos empresários.

Foram apresentados vários projetos desenvolvidos (alguns planeados, mas adiados para momento mais oportuno, devido à pandemia) em alinhamento com os objetivos definidos para a escola, nomeadamente ao nível do ensino profissional.

A escola é chamada a colaborar, por via dos seus cursos (nomeadamente Animação Sociocultural), com a Câmara Municipal (realizando ações de animação, por ocasião de eventos festivos), bem como na realização de peças de teatro ou música, nas escolas da região.

Foram evidenciados planos a curto e médio prazo, que se encontram em acompanhamento pelos responsáveis do operador.

## 2.2 Critério 2.

<p><b>Implementação</b></p>	<p><b>Focos de observação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)</li> <li>- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia</li> <li>- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição</li> </ul>
-----------------------------	---



**Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

*(assinalar a situação aplicável)*

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

**Fundamentação**

Considera-se existir um alinhamento com o quadro EQAVET avançado.

Da análise das parcerias existentes percebe-se que estas sustentam as atividades regulares e também respondem a questões de índole mais estratégica. Nota-se o envolvimento com entidades quer na proximidade da Escola, quer de âmbito mais regional, cuja colaboração permite suportar a Formação em Contexto de Trabalho e outras atividades de apoio à formação e ao enriquecimento curricular dos alunos.

Os alunos participam em projetos de âmbito local e nacional. Como já referido em parceria com a autarquia e outras escolas, mas também na iniciativa Parlamento Jovem.

São organizadas ações com base na perceção de problemas emergentes ou potenciais e convidadas entidades externas para a sua realização (exemplos: Sobre a violência no namoro; Doenças sexualmente transmissíveis; Prevenção no uso de drogas).

Há uma preocupação em integrar e envolver, sempre que possível, os alunos de diferentes cursos, em projetos a desenvolver.

Existe um plano de formação para docentes e não docentes, e os mesmos são auscultados para aferir das suas necessidades. O plano de formação procura responder às necessidades de progressão na carreira docente, mas ao mesmo tempo, às necessidades dos cursos.

**2.3 Critério 3.**

<b>Avaliação</b>	<p><b>Focos de observação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP</li> </ul>
------------------	---



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li><li>- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li></ul>
--	--

**Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

*(assinalar a situação aplicável)*

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

**Fundamentação**

Considera-se que, relativamente a este critério, existe um grau de alinhamento iniciado.

O operador selecionou e utiliza alguns descritores EQAVET, que monitoriza para avaliar os resultados alcançados.

Existe um conjunto de práticas de monitorização do desenvolvimento das atividades, nomeadamente na monitorização de situações de risco, com vista a uma atempada intervenção pelos órgãos de apoio da escola.

Essa monitorização é discutida em contexto de conselho de turma onde são definidas as ações a desenvolver. Foram evidenciadas essas situações nas atas consultadas.

Um exemplo atual desta prática de acompanhamento, e fruto dos ajustamentos que as entidades foram forçadas a realizar face à situação de pandemia, manifesta-se na realização de relatórios de acompanhamento semanais dos professores aos coordenadores de turma sobre o desempenho, participação e atividades desenvolvidas pelos alunos. Desta auscultação resultou a necessidade de aquisição de equipamento informático para suprir necessidades identificadas e o contacto com juntas de freguesia para a disponibilização de acesso à internet a alunos sem esse recurso.

Constata-se o envolvimento da Direção da Escola no sistema de Qualidade, assumindo-se como uma peça fundamental para o sucesso. A equipa é experiente e tem formação adequada no domínio dos sistemas de Qualidade, sendo isso uma mais-valia na implementação adequada do referencial.



**2.4 Critério 4.**

<b>Revisão</b>	<p><b>Focos de observação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos</li> <li>- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados</li> <li>- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão</li> </ul>
----------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**  
*(assinalar a situação aplicável)*

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

**Fundamentação**

Considera-se que existe um grau de alinhamento avançado com este critério.

Constata-se que a Escola procede à revisão do planeado com base nos resultados de avaliação obtidos e procura estabelecer os mecanismos adequados para corrigir os desvios.

O feedback recebido sobre a satisfação é tido em consideração.

Existe preocupação da equipa e da Direção em identificar situações de melhoria e em planear essas alterações.

Existe divulgação no sítio web institucional de informação sobre o sistema EQAVET e os resultados já alcançados. Sugere-se, porém, uma reorganização para lhe dar uma maior visibilidade junto aos demais documentos e instrumentos existentes e presentes no website.



## 2.5 Critério 5.

	Focos de observação
<b>Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua</li><li>- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição</li></ul>

**Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

*(assinalar a situação aplicável)*

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

### Fundamentação

Considera-se existir um alinhamento avançado neste critério.

Apesar de estar no início do processo, o operador desenvolveu mecanismos para promover a participação dos *stakeholders* internos e externos na qualidade da oferta e na melhoria da mesma e procura estabelecer mecanismos de envolvimento para além dos estabelecidos nos órgãos.

Existe ainda a preocupação de acompanhar periodicamente os alunos quando em estágio nas entidades de acolhimento e canalizar as informações recolhidas, com vista a verificar o desempenho dos alunos e a melhorar.

Os encarregados de educação referem que o contacto com a escola e a obtenção de informação sobre os seus educandos é adequada e pronta.

Pareceu consensual que o projeto educativo, em complemento às questões técnico-científicas, também aposta nas questões comportamentais (*soft-skills*) e isso traduz-se numa melhoria de desempenho dos estudantes.

No sítio institucional encontram-se informações sobre o processo e resultados dos mecanismos de auscultação implementados.



## 2.6 Critério 6.

<b>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b>	<p><b>Focos de observação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP</li> <li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.</li> <li>- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP</li> </ul>
--	--

**Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

*(assinalar a situação aplicável)*

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

Considera-se que o alinhamento neste critério está num grau iniciado.

A direção e a equipa EQAVET está ciente do ciclo de melhoria contínua e executou com sucesso uma primeira iteração do mesmo. Para além do planeamento a três anos existente, foram identificadas medidas para o próximo ciclo, a iniciar com o próximo ano letivo.

Os documentos orientadores da instituição (quer estratégicos, quer operacionais) refletem a aplicação do ciclo de garantia e de melhoria de qualidade.

O operador refere dispor dos recursos adequados para a oferta formativa que desenvolve, situação confirmada pelos demais interlocutores contactados.

Verifica-se que, com base nos resultados e na análise da informação disponível, os responsáveis identificam as ações a prosseguir no futuro, com vista a atingir os objetivos e a garantir um maior sucesso dos seus alunos.

RPreliminar EQAVET/

10/13



### 3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

Considera-se que em termos globais a Escola manifesta um grau avançado de alinhamento com o quadro EQAVET.

A visita realizada no dia 16 julho 2020, permitiu um contacto com os intervenientes relevantes no processo. Destaca-se a forma aberta como os trabalhos decorreram e a correta e empenhada participação de todos.

A Escola conta já com 27 anos de experiência, envolve atualmente 140 alunos e cerca de 50 docentes e não docentes, oferecendo 4 cursos profissionais. Dispõe de instalações em 2 pólos na cidade, devidamente qualificados e equipados para a realização da sua oferta formativa.

A escola conta com um conjunto de parcerias e capital relacional com o tecido empresarial envolvente que lhe permite desempenhar adequadamente a sua missão.

A consulta aos documentos disponibilizados e aos que foram solicitados em complemento, permitiram recolher evidências e conhecer os princípios que orientam a garantia da qualidade deste operador.

A comunidade escolar manifestou conhecer e estar alinhada com os princípios orientadores do EQAVET e é notório o envolvimento da Direção, fator crítico de sucesso nestes processos.

Considerando o ciclo de garantia de qualidade, e estando o operador no final de uma primeira iteração das fases que o compõem, deve continuar a aposta na comunicação interna e externa, na recolha e monitorização de dados e no fomento da participação dos vários stakeholders para se reforçar a implementação de uma cultura de qualidade.

### III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Na sequência da visita de verificação realizada e com o intuito de melhorar o processo de garantia de qualidade da Escola, apresentamos as seguintes recomendações de melhoria:

- Destacar no site institucional a informação relativamente ao EQAVET, nomeadamente documentos e relatórios e resultados da avaliação efetuada;
- Destacar as decisões de ação/atividades a realizar, contidas em atas ou relatórios, em planos de ação que possam ser mais facilmente geridos/acompanhados;
- Criar um mecanismo de sistematização de sugestões dos vários stakeholders (internos e externos);
- Criar um manual de procedimentos sistematizando os documentos, relações e prazos associados as atividades previstas no âmbito do sistema;
- Especificar, no plano de atividades, quais e de que forma se esperam aquelas contribuam para o cumprimento do alinhamento EQAVET;
- Desenvolver a participação em projetos internacionais (ex. ERASMUS+);
- Considerar no plano de formação, ações dirigidas especificamente para suportar a implementação e concretização dos objetivos do sistema EQAVET;
- Incentivar a participação dos alunos em concursos e projetos locais, regionais e/ou internacionais;



-Reforçar a comunicação de atividades, projetos e informação útil para a comunidade envolvente, através dos meios digitais ao dispor;



#### IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET



## **Anexo I - Selo de Conformidade EQAVET**





## SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Certifica-se que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional do(a)



se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Data da visita de verificação do Sistema de Garantia da Qualidade: 16/07/2020

Data de atribuição do Selo: 06/10/2020

A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP

Filipa Henriques de Jesus

Certificado n.º

